



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

---

**MARCIO DOS SANTOS FERREIRA**

**O FUTEBOL EM SERROLANDIA-BA: ENTRE SONHOS E  
FRUSTRAÇÕES**

Jacobina  
2014

---

**MARCIO DOS SANTOS FERREIRA**

**O FUTEBOL EM SERROLANDIA-BA: ENTRE SONHOS E  
FRUSTRAÇÕES**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado de Bahia, Campus IV – Jacobina, como exigência parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Esp. Itamar da Silva Souza.

Jacobina  
2014

**MARCIO DOS SANTOS FERREIRA**

**O FUTEBOL EM SERROLANDIA-BA: ENTRE SONHOS E FRUSTRAÇÕES**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Humanas do Campus IV—  
Jacobina da Universidade do Estado da Bahia-UNEB como requisito parcial para  
conclusão do curso de graduação em Licenciatura Plena em Educação Física.

Aprovada em 31 de Julho de 2014 às 19:30 min.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Esp. Itamar da Silva Souza.  
Universidade do Estado da Bahia  
(Orientador)

---

Prof. Ms. Vamberto Miranda Filho.  
Universidade do Estado da Bahia  
(Examinador)

---

Prof. Esp. Rita de Cassia Roxane Ferreira Borges de Sousa  
Universidade do Estado da Bahia  
(Examinadora)

“Dedico este trabalho a todos os amantes do futebol em Serrolândia-Ba, e de modo especial a minha mãe “in memoriam”, pois, foi ela que me transmitiu o verdadeiro sentido de luta e no desbravamento pelo conhecimento fator transformador da sociedade.”

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar quero louvar a Deus o todo poderoso, aquele que é, que foi e que sempre será o autor das nossas vidas, por nos conceder a sabedoria para enfrentar os desafios por hora me apresentados nesta jornada.

Aos meus familiares, pai e minha mãe, pelos esforços para me dar uma educação digna diante de uma realidade tão difícil. Bem como a Juci e a Pamella Amo vocês.

A o grupo inabalável SEMIJA, por estarmos juntos nestes quatro anos de luta na universidade. Valeu cansados.

A meu grande amigo Allanthevson de Sá “Doquinha”, por ter sua amizade nos diversos momentos em que vivenciamos na Universidade. Valeu.

A minha amada noiva Michele pela paciência diante desta árdua jornada na construção do TCC, eo seu amor incondicional que me faz tão bem. Te amo “nega”.

A fantástica turma 2010.1, pelo aprendizado que tive em viver na coletividade, altas resenhas e pessoas maravilhosas que conheci neste período.

A os amigos do grandioso União Real, que me inspirou a escrever sobre esta paixão que o futebol.

A os irmãos, Rodrigo Reis, Maiara, Maria, Bruna, Renata, Gilson, Lucas, Luan, Mariana, Pedro e Laerth. Pois, esta conquista representa a conquista de todos nós. Abração.

Ao meu orientador professor Itamar da Silva Souza, por sua dedicação e contribuições em toda graduação acadêmica, é uma honra ser seu orientando. O meu respeito e agradecimento a você mestre.

A minha tia e co-orientador prof<sup>a</sup> Esp. Elisiane Reis, que muito contribuiu intelectualmente, materialmente e de todas as formas. Sem as suas contribuições este trabalho não seria possível. Muito obrigado.

Ao professor Vamberto Miranda, pelos esclarecimento diante desta labuta na construção deste trabalho científico.

A galera do carro de cumpade “Guel” neste quatro anos de sofrimento e alegria. Um salve a vocês todos.

Aos meus amigos atletas que participaram desta pesquisa, colaborando com as entrevistas neste processo de conhecimento.

Muito Obrigado. Deus lhes pague!

## RESUMO

O presente trabalho científico tem como título o futebol: entre sonhos e frustrações, sendo realizada na cidade de Serrolândia-Bahia, município que tem 12 mil habitantes, geograficamente localiza-se no centro Norte Baiano, no território da Chapada Diamantina. O futebol por ser o esporte mais praticado no mundo, ganha status de modalidade esportiva número um entre as pessoas, sobretudo no Brasil, onde o mesmo é vislumbrado como fenômeno cultural. Sendo assim, Expressar por meio de um trabalho embasado teoricamente, elencando os reflexos desta paixão nacional que se estende para o âmbito local de Serrolândia-Bahia, expõe a relevância que constitui este projeto. Nesta perspectiva, surge a necessidade de explorar uma realidade empírica jamais estudada na comunidade local para tentar dialogar sobre tal fato concretizado, sendo que neste espaço há um grande contingente de ex atletas que fizeram percurso no futebol profissional. Assim, a pesquisa foi norteada por meio do problema: Como se estrutura o futebol no município de Serrolândia e qual o seu sentido para ex-atletas profissionais? O objetivo geral da pesquisa denotou analisar criticamente a estrutura do futebol no município de Serrolândia e o seu sentido na vida de ex-atletas profissionais. Também, foram articulados os objetivos específicos: 1) Identificar a organização dos times de futebol no município de Serrolândia; 2) Investigar os possíveis fatores que tornam o futebol a principal prática esportiva entre os munícipes de Serrolândia; 3) Diagnosticar os impactos econômicos, sociais e políticos do futebol na realidade local. O campo metodológico expressa-se como uma pesquisa exploratória, utilizou-se a abordagem Qualitativa, sendo uma pesquisa de campo, onde foram utilizados instrumentos como a observação e a entrevista semiestruturada, posteriormente para a análise dos dados pautou-se na análise do discurso. Concluímos que o futebol é uma prática presente nesta comunidade, mas foi evidenciado que este processo está vinculado com a procura pela profissionalização motivados pela busca da realização financeira e o sucesso, instigado pela mídia no advento do capitalismo. Além de identificarmos a ineficiência do poder público na elaboração e efetivação de projetos no âmbito do futebol nesta cidade. Expressando ainda que os atletas profissionais que fizeram percurso no cenário nacional e internacional, atualmente se dizem frustrados e vítimas deste reflexo expresso através da vigência do esporte moderno na sociedade atual.

**Palavras-Chaves:** Esporte. Futebol. Capitalismo. Cultura e sociedade.

## ABSTRACT

This scientific work is titled "Soccer: between dreams and frustrations", being held in the city of Serrolândia-Bahia, a city, with 12,000 inhabitants, is geographically located in Center North of Bahia, in Chapada Diamantina territory. Soccer, being the most practiced sport around the world, gains an important status among people, especially in Brazil, where it is envisioned as a cultural phenomenon. Thus, it's interesting to express through a the erotically grounded work, listing the consequence of this national passion the text ends to the local context of Serrolândia-Bahia, exposes there relevance that constitutes this project. In this perspective, the needier rises to explore an empirical reality ever studied in the local community to talk about such accomplished fact, once in this space there is a large contingent of former athletes who did journey in professional soccer. So, there search was guided by the problem: Howls the soccer structure in Serrolândia and what it's meaning for former professional athletes? The main objective of there search denoted critically analyze the structure of soccer in the city of Serrolândia and its meaning in the lives of former professional athletes. The specific objectives were also articulated: 1) Identify the organization of football teams in the city of Serrolândia; 2) Investigate the possible factors that make soccer the main sport practice among the dwellers of Serrolândia; 3) Diagnose the economical, social, political impacts of soccer in the local reality. The methodology afield expressed as an exploratory study, using a qualitative approach, with a search field, where instruments such as observation and semi structured interview for later data analysis was based on discourse analysis were used. We conclude that football is a present practice in this community, but it was evident that this process is linked to the search for the professionalization motivated by the search for fulfillment and financial success, abetted by the media in the advent of capitalism. In addition to identify the inefficiency of the government in the preparation and execution of a project in the context of soccer in this city. It is worth mentioning that professional athletes who did journey in the national and international scene, now say they are frustrated and victims of reflection expressed through the term of the modern sport in today's society.

**Key Words:** Sport. Soccer. Capitalism. Culture and Society.

## **LISTA DE FOTOGRAFIAS:**

### **FOTO DA CIDADE DE SERROLANDIA:**

**FOTO 1- VISTA AÉREA DA CIDADE.....27**

### **FOTOS HISOTRICAS DOS TIMES DE SERROLANDIA:**

**FOTO 2- Foto do time Flamengo.....30**

**FOTO 3- Foto do time Saturno.....31**

### **FOTOS ESTÁDIO MUNICIPAL DE SERROLANDIA:**

**FOTO 4- Construção da Arquibancada do estádio Municipal.....33**

**FOTO 5 – Placa de reforma do estádio WaldetrudesC. Magalhães.....33**

### **FOTOS DOS ATUAIS TIMES DE FUTEBOL DE SERROLANDIA:**

**FOTO 6- União Real E. Clube.....38**

**FOTO 7- Boa Vista F. Clube.....39**

**FOTO 8- Escolinha Primeiro Passo.....39**

**FOTO 9- Sport Maracujá.....40**

**FOTO 10- Botafogo do Salamim.....40**

**FOTO 11- Flamengo do Roçadinho.....41**

## SUMÁRIO

1 - INTRODUÇÃO .....	8
2 - REFERENCIAL TEÓRICO .....	12
2.1- O ESPORTE MODERNO NA AFIRMAÇÃO DA INDÚSTRIA CAPITALISTA .....	12
2.2- O FUTEBOL COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL.....	16
3 - O FUTEBOL EM SERROLÂNDIA: HISTÓRIA E ESTRUTURA .....	27
4 - CAMPO METODOLÓGICO.....	47
4.1- PERFIL DA AMOSTRA.....	50
4.2- PERCURSO DA PESQUISA.....	52
5 - ENTRE SONHOS E FRUSTRAÇÕES: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS DO FUTEBOL PARA EX-ATLETAS PROFISSIONAIS DE SERROLÂNDIA-BA.....	54
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	74
REFERÊNCIAS.....	77
APÊNDICE .....	81
ANEXOS.....	91

## 1- INTRODUÇÃO

O futebol e a sociedade brasileira têm uma profunda relação entre si, esta modalidade esportiva não está pura e simplesmente presente na cultura do povo de maneira debalde. De fato há uma constante presença do futebol enquanto manifestação cultural na sociedade, que influencia diretamente na vida do povo deste país.

Sabe-se que o futebol foi gerado em “berços esplendidos”, sobretudo no início de seu desenvolvimento na Europa, no século XIX, na Inglaterra pela classe dominante. Mesmo inicialmente sendo um esporte praticado pela classe dominadora, mais adiante principalmente em nosso país se torna um esporte tão praticado, surgindo assim um fenômeno que acaba se manifestando com força dos grandes centros para as margens da sociedade, onde muitos tiveram acesso a esta prática que assim se torna verdadeiramente um fenômeno na sociedade brasileira.

O resultado deste processo é a tamanha intimidade que os brasileiros têm com este esporte. Imaginamos às vezes pelo fato de termos esta intimidade que foi nós que inventamos, mas, não tivemos esta honra, sabendo que o que fizemos foi dá uma nova forma para além de um jogo previsível, aderindo o famoso improviso, a malandragem, e a ginga que o brasileiro tem para com a bola. Assim, quando se fala no Brasil mundo a fora, logo imagina-se, o país do carnaval, do samba e principalmente o país do futebol ou “a pátria das chuteiras”

A trajetória percorrida para escolha desta temática sempre esteve em meus planos, no primeiro instante a motivação se concretizou por causa da onipresença do futebol em minha vida, de torcedor fanático do clube regatas Vasco da gama, a praticante assíduo que um dia sonhou em ser um jogador reconhecido no cenário nacional. Posteriormente, percebo que na minha realidade local há uma grande hegemonia e atenção prestada ao futebol, principalmente no aspecto do patrocínio viabilizado para o desenvolvimento da prática futebolística. Além disso, o presente estudo serve como contribuição para o estudo científico a cerca desta temática.

Sendo assim, no componente curricular fundamento teórico metodológico do futebol, ministrado pelo professor Esp. Elmo Maturino, no 5º semestre, concretizei a

minha área de pesquisa. Também, através das conversas informais sobre os interesses e os impactos sociais, econômicos e político que a prática futebolista expõe na sociedade, me fez despertar ainda mais como graduando de educação física a enveredar para este campo exploratório. Tendo como referencial teórico a literatura de Jocimar Daolio (2005) “futebol, cultura e sociedade” e Cultura, educação física e futebol (2006), “futebol paixão e política” de Paulo Cezar Carrano (2000), além da obra de Marcelo Proni e Ricardo Lucena (2002) “Esporte, história e sociedade”, também a obra de Roberto Da Matta(1982) Futebol; ópio do povo e drama de justiça social.

Uma característica atribuída a Serrolândia é a capacidade de produzir grandes jogadores para o cenário nacional, internacional e amador do futebol, assim destacamos alguns deles: ALCIMAR ex-Bahia de Feira, Portuguesa e Corinthians Alagoano, EDEVALDO SENA (DEL) ex-América de Natal, Atlético Sorocaba, Corinthians Alagoano, ADRIANO SILVA ex-Grêmio-RS, Atalanta da Itália, Seleção brasileira sub 20, Mônaco da França, NAIARA MOURA ex-Portuguesa-SP, Santos-SP, Euroexporte-BA, SOUZA BAIANO o maior atleta que a cidade de Serrolândia e região já teve ex-Esporte Clube Bahia-BA, Atlético do Peru, Santa Cruz-PE, União São João de Araras-SP, Atlético de Alagoinhas e seleção brasileira sub 20, atualmente está como Secretário de esporte do município.

Expressar por meio de um trabalho embasado teoricamente, elencando os reflexos desta primariamente internalizada como paixão nacional que se estende para o âmbito local de Serrolândia-Bahia, expõe a relevância que constitui este projeto, não se trata de abordar mera prática esportiva, este processo está intrinsecamente relacionado a outros fatores norteadores, que ganha novos significados e atua diretamente na sociedade, por ser um meio pelo qual o sistema capitalista adotou para a consolidação do estado burguês, mediante as características do esporte moderno pautado no processo dos resultados e intensamente massificado pelos meios de comunicação de massa. Assim, a espetacularização do esporte “futebol” contribui imensamente para a alienação da massa que patrocina e vai em busca de um sonho que pode ser tornar uma frustração, pois só espaço para os que mais geram lucros para a indústria esportiva.

A temática futebol é recorrentemente abordada no território nacional e mundial, pela exposição e divulgação dos meios midiáticos. Que transmite a sensação do trampolim social que esta modalidade pode concretizar, onde o futebol no senso comum é representado como uma manifestação cultural. Contudo, esta pesquisa surge da necessidade de se estudar esta problemática na realidade local do Município de Serrolândia-Bahia, tendo em vista a influência deste esporte na vida dos residentes da cidade supra citada e sobretudo, o seu sentido para os ex-atletas profissionais, bem como fazer um demonstrativo de como se estrutura o futebol no âmbito municipal.

A questão norteadora da pesquisa surge com o problema:

Como se estrutura o futebol no município de Serrolândia e qual o seu sentido para ex-atletas profissionais?

O objetivo geral da pesquisa denotou:

Analisar criticamente a estrutura do futebol no município de Serrolândia e o seu sentido na vida de ex-atletas profissionais.

Para que o objetivo geral fosse contemplado, foram articulados objetivos específicos:

Identificar a organização dos times de futebol no município de Serrolândia;

Investigar os possíveis fatores que tornam o futebol a principal prática esportiva entre os munícipes de Serrolândia;

Diagnosticar os impactos econômicos, sociais e políticos do futebol na realidade local;

Para melhor nos debruçarmos sobre o que foi produzido em matéria de conhecimento nesta obra, esta pesquisa foi organizada e dividida em seis capítulos iniciando com este relato introdutório.

No segundo capítulo será subdividido em dois momentos no primeiro contextualizamos a literatura sobre o esporte e seu conceito e sua história na

sociedade e no segundo tópico abordaremos o futebol, sendo elencados autores que refletem sobre a onipresença deste esporte como elemento cultural e os seus interesses no cenário nacional.

O terceiro capítulo aborda a forma como o futebol está organizado e estruturado no município de Serrolândia-Bahia, através do times, escolinhas, a liga Desportiva, os espaços físicos e caracterizando a dinâmica do futebol local. Ainda retratando sobre a história de esporte na referida localidade.

No quarto capítulo, dialogamos sobre o campo metodológico, sendo dividido em três tópicos, o primeiro é contextualizado o tipo de pesquisa e os instrumentos para a coleta dos dados, no segundo tópico o retratamos o perfil da amostra, e posteriormente o percurso da pesquisa. No quinto capítulo iremos expor o sentidos do futebol para ex-atletas profissionais da cidade de Serrolândia, fazendo uma análise diante das entrevistas nos concedidas e posteriormente refletindo sobre a realidade do sonho e da frustração neste processo de busca pela profissionalização dos jogadores. Por fim, no sexto capítulo expresse a minha conclusão final diante da presente pesquisa.

## 2- REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1- O ESPORTE MODERNO NA AFIRMAÇÃO DA INDÚSTRIA CAPITALISTA

No primeiro instante, antes de abordarmos sobre a temática esporte, sendo o mesmo um elemento presente e constante no cotidiano das pessoas no Brasil, nesta perspectiva é necessário contextualizar uma breve discussão acerca do esporte, sendo este um fenômeno que está presente e cada vez mais e se expande de maneira universal, atuando e sendo praticado em diferentes países independentemente das culturas, doutrinas e modelos de sociedade existentes. Assim, iremos discutir o esporte enquanto célula para a afirmação do estado burguês e sua falsa função enquanto entidade social.

Segundo Tubino (1999, p. 8 ) “o termo esporte vem do século IV, quando os marinheiros usavam expressões como “ fazer esporte”, desportar-se ou “sair do porto” para explicar seus passa tempos que envolviam suas habilidades físicas.” Inicialmente entende-se o esporte como um conjunto de atividade relacionadas as habilidades motoras, que supostamente estava relacionada aos jogos coletivos ou populares, também vinculando o esporte aos jogos, considerando que para o esporte existir e funcionar enquanto vivencia humana, o jogo deve acontecer para proporcionar tal processo.

Segundo Reis e Escher (2010 ) a palavra esporte vem do inglês “sport”, termo importado da Inglaterra, desde o século XIX, por vários países em virtude de alguns jogos coletivos praticados na Inglaterra foram caracterizados como os seus passatempos que, à medida que passaram a ser regulamentados por regras oficializadas, estes passatempos foi denominado como Sport ou traduzindo esporte.

Segundo o Coletivo de Autores (1992) o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal se projeta numa dimensão de relevância social que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e que permite sua prática.

Atualmente o esporte é considerado fenômeno de grande relevância no aspecto social. Está ligado ao processo histórico-cultural de cada época, refletindo a

consciência coletiva do povo que nele se integra. Sua prática alia saúde, à alegria, seriedade, à brincadeira, facilidade à dificuldade, passividade à atividade. Desta forma percebemos assim a interdisciplinaridade com outras áreas da atividade humana (TUBINO,1994).

Contrastando com esta visão romântica acima expressa sobre o conceito de esporte, atualmente o esporte é adjetivado de acordo aos interesses mercantilista por ele associado, Assis (2005) reflete que o esporte moderno surge na Inglaterra a partir do século XVIII, por meio da transformação de alguns jogos populares, sendo as Public Schools (Escolas Inglesas) um espaço puramente frequentado pela classe burguesa, sendo este espaço um meio para alavancar esse processo. Da sociedade Inglesa, o esporte se espalhou por todo o mundo e tornou-se a principal expressão da cultura corporal dos indivíduos e das ocupações de lazer.

Na sua gênese, o esporte era composto por pessoas extremamente elitista, sendo um espaço para a prática da burguesia, no entanto, devido ao poder de difusão dos meios de comunicação, da falta de consciência crítica que leva o sujeito a alienação e a reprodução dos fatos, e principalmente pelo fato do esporte ser uma mercadoria lucrativa, ele se popularizou para as demais classes sociais, tornando-se difundido em todo o mundo (Santos, 2009, p. 9).

O fenômeno esportivo se institucionaliza em meio ao surgimento da revolução industrial no século XIX, uma transição histórica que acentuava ainda mais os ideais do estado burguês na sociedade. Dessa forma, o esporte passa a acompanhar as características dos ideais capitalista.

Dessa forma, foi na sociedade industrial da segunda metade do século XIX que floresceu o sistema institucional esportivo, a qual não tardaria em difundir-se para outros países, à medida que o modo de produção capitalista se instalou e se consolidou no continente europeu e na América do Norte (PRONI, 2002, p.38).

O esporte inicialmente entendido como espaço para as práticas corporais lúdicas e na forma de lazer, com o passar do tempo assumiu na sua estrutura, organização e dinâmica um caráter ditado pela estrutura capitalista. A base para a

fixação do esporte moderno na sociedade se engendra através da perseguição do rendimento, disputa e a seleção dos melhores e mais aptos.

Sem dúvidas estamos falando de um processo ou fenômeno que está fortemente presente na vida e nos costumes dos seres humanos na sociedade, sobretudo neste século XXI, quando o mesmo ganha espaço através do número crescente de praticantes, da popularização e discussão na mídia televisiva, nos jornais impressos. Nesta ocasião ocorre o que se denomina a concepção simbólica de cultura no aspecto da valorização simbólica que segundo Thompson (2011, p. 203) “valorização simbólica: é o processo através do qual é atribuído às formas simbólicas um determinado “valor simbólico” pelos indivíduos que as produzem e recebem.”

A atribuição vinculada ao esporte quando interpretado como uma entidade relevante na sociedade pode ser instigada mediante a relação das formas simbólicas intencionalmente produzidas de um sujeito para outro sujeito. Neste mesmo sistema estruturado a instituição esportiva ganha espaço e valor como um bem cultural, pois está intimamente vinculado ao “capital econômico” que segundo Thompson (2011, p.194) “capital econômico”, que inclui a propriedade, bens materiais e financeiros de vários tipos”.

Neste caso, prevalece a “valorização econômica” que segundo Thompson (2011, p.2003) “a atribuição de valor simbólico pode ser distinguida do que podemos chamar de “valorização econômica”. Valorização econômica é o processo através do qual é atribuído às formas simbólicas um determinado “valor econômico”, isto é, um valor elas poderiam ser trocadas em um mercado. Através do processo de valorização econômica, elas são constituídas como mercadorias; tornam-se objetos que podem ser comprados ou vendidos por um dado preço de mercado. Denominarei as formas simbólicas mercantilizadas como “bens simbólicos”. O esporte quando vislumbrado por meio das relações do capital econômico, passa a reproduzir a ideia estabilização da massa e hegemonização do modelo capitalista.

Segundo Proni & Lucena (2002, p. 48) o esporte colabora para a afirmação e estabilização do sistema social, conduzindo a massa à hegemonia da classe dominante, contribuindo assim para a despolitização ou alienação da maioria. Sendo

este processo intensamente propagado pelos meios de comunicação de massa, salientando que a atuação da estrutura esportiva moderna se dá para o desvirtuamento dos verdadeiros problemas existentes na sociedade. Sendo assim, a instituição esportiva opera como “ópio do povo” como a evasão das dificuldades cotidianas.

Segundo Santos (2009, p. 9) “O fato de ser uma prática dotada de incertezas faz do esporte sinônimo de espetáculo. Por sua vez a mídia (controlada pela burguesia) aproveita desse show para superfaturar, através da indústria esportiva, e do marketing esportivo”.

A aparição do esporte moderno acontece de forma impositiva, onde a todo custo somos instigados a viver segundo as normatizações esportivas, sendo uma espécie de modelo a ser seguido e copiado.

Assim como a língua ou a religião, o esporte nos é herdado pelo nosso meio no início da infância, e a sua presença entre nós é tão impositiva que, muitas vezes, aquele que não se liga ao esporte do seu grupo social se sente de certa forma, como uma pessoa não integrada, que vive a margem da sociedade (HELAL, 1990, p. 12 apud SANTOS, 2009, p. 11).

O esporte por ser extremamente massificado no atual momento, não justifica sua efetivação na sociedade, muito menos na sua democratização para a maioria, o esporte se revela ao longo da história serviu como aparelho ideologizador pelas estruturas governamentais e privadas (classe dominante) que estão em consonância com os princípios opressores da estrutura econômica vigente. Contribuindo assim, para a lógica do adestramento corporal das pessoas em função de um corpo mais apto para a produção. Contrariando a perspectiva e as possibilidades que o esporte poderia se apresentar em ser um meio para emancipação do ser humano.

O esporte ao qual estamos refletindo está intrinsecamente ligado e divulgado por meio da mídia que se oportuniza através do megaeventos, também viabilizado e patrocinado pelo telespectador, peça chave para o financiamento comercial do esporte contemporâneo.

Não é mais possível referir-se ao esporte contemporâneo sem associá-lo aos meios de comunicação de massa (para os quais utilizaremos o termo genérico "mídia"\*. O ideal aristocrático do esporte como comportamento autotélico, associado ao naturalismo e ao lazer, característico dos séculos XVIII e XIX, perdeu-se à medida que o esporte passou a cumprir funções políticas e econômicas cada vez mais importantes. A relação esporte-televisão vem alterando, progressiva e rapidamente, a maneira como praticamos e percebemos o esporte. Elemento chave nesta transformação foi a figura do espectador, este indivíduo que está disposto a pagar para assistir a uma competição esportiva, e assim financiar o sistema comercial do esporte (BETTI, 1997, p. 33).

Quando nos referimos ao esporte contemporâneo, logo o associamos aos megaeventos e os meios de comunicação que engendram para estabelecer os interesses por que há por trás desta estrutura, digo organizações que vê nestes meios uma forma para de condicionar os telespectadores a continuarem fixados no senso comum e conseqüentemente financiar o esporte enquanto mercadoria.

## 2.2- OFUTEBOL COMO MANIFESTAÇÃO CULTURAL

Em meio ao processo de desenvolvimento e concretização do projeto do esporte no espaço social, o futebol surge como elo perfeito para endossar ainda mais a intrínseca ligação entre esporte e população. Sabe-se que o futebol e a sociedade brasileira têm uma profunda relação entre si, esta modalidade esportiva não está pura e simplesmente presente na cultura do povo de maneira debalde. De fato há uma constante presença do futebol enquanto manifestação cultural na sociedade, que influencia diretamente na vida do povo deste país.

Muito se discute sobre o surgimento do futebol, supostamente, as origens estariam ligadas aos povos Maias, que praticavam um jogo com a cabeça dos adversários derrotados, ou entre os egípcios que vivenciavam uma brincadeira que a finalidade era chutar uma bola. Ainda, relata-se que certamente no Japão existia um jogo parecido com o futebol denominado Kemari. Em Roma, também há a possibilidade de ter sido praticado e ganhado uma forma violenta onde os praticantes saíam feridos do jogo (CARRANO 200).

Relata-se que no jogo de Kemari, praticado pelos japoneses por volta de 4.500 ac, utilizava-se de uma bola feita com fibras de bambu, em que: “nobres da corte imperial, em volta de uma cerejeira em flor, aproveitavam momentos de ócio e chutavam uma bola de fibras de bambu.” (PORTO & MÁXIMO, 1968, p.10-11).

Na China, havia uma derivação deste jogo levou o nome de T'su Chu. Ele era um jogo de bola parecido com o seu antecessor japonês, porém era praticado em três modalidades: uma, muito semelhante ao Kemari, exigia malabarismos com a bola nos pés, outra característica era uma disputa entre duas equipes que deveriam passar a bola por cima de um fio de seda suspenso por duas estacas fixadas no chão, cabia aos times não deixarem a bola cair no chão, e, finalmente a “terceira modalidade opunha duas equipes empenhadas em arremessar a bola em algo parecido com gols colocados em cada canto do campo.”(AQUINO, 2002, 11-12).

Do oriente para o berço da civilização ocidental, a bola já era feita com bexiga de boi inflada ou recheada com areia. No jogo denominado como Epyskiros, onde Espartanos utilizavam para os seus treinamentos militares, as equipes de 15 jogadores tinham de levar a bola até o campo adversário e para isso podia usar os pés e as mãos (SCAGLIA, 2003).

Com a afirmação do império romano, aliado a forte influência da cultura helênica, os romanos inovaram na produção das bolas, que agora continuavam sendo feitas com bexigas de boi infladas, porém, estas eram revestidas por uma capa de couro, fato que garantia uma maior durabilidade. Essa bola era chamada de follis, e era utilizada, principalmente, para se praticar Harpastum (SCAGLIA, 2003).

Scaglia (2003) menciona a despeito da institucionalização dos jogos/brincadeiras enquanto fator determinante para o surgimento do esporte moderno.

Posso compreender o advento da esportivização de vários jogos/brincadeiras ocorrida, principalmente, no decorrer do século XIX, como um processo de mudança, porém impregnado por um decisivo fator político/social/econômico, o qual gerou profundas

transformações na sociedade europeia, sendo propício para o surgimento dos esportes modernos e consolidando o Futebol como principal representante (p.24).

Neste sentido, relata-se que de fato foi na Inglaterra que o futebol moderno surgiu, inicialmente um jogo coletivo vivenciado pela classe burguesa naquela época.

Salienta-se que estas práticas corporais talvez serviram de base para que de fato originasse o esporte intitulado “futebol”, gerado nas escolas burguesas frequentadas pela classe dominante da Inglaterra. Esta modalidade esportiva foi introduzida com intuito de controlar os impulsos dos jovens, preparando para que futuramente estes se tornassem líderes do vasto império Britânico (CARRANO, 2000).

Em 1863, foram introduzidas as primeiras regras com a Football Association e, em 1871 ocorreu o primeiro jogo oficial internacional, entre Inglaterra e Escócia. Percorrendo um pouco mais na história acredita-se que o futebol chega ao Brasil por meio do jovem conhecido por Charles Miller, onde o mesmo trouxe duas bolas consigo e, a partir deste momento a modalidade foi disseminada por todo o país (CARRANO 2000).

Para Lucena (2002) o futebol surge no Brasil num contexto específico de nossa sociedade, cada vez mais urbana e com o encontro de culturas diferentes, com o fim do trabalho escravo, o aumento da imigração e uma série de mudanças que favoreceram a ampliação de ações no sentido de um redirecionamento ao estilo europeu de vida. Com a expansão da sociedade industrial, o futebol integra-se neste panorama, influenciado pelo sistema econômico do capital, desta forma o futebol passa a ser um instrumento de produção e lucratividade.

No ano de 1904 foi criada a FIFA (Federação Internacional de Futebol Association) o maior órgão detentor de organização e das regras realizando as maiores competições de repercussão mundial.

A literatura elenca que o futebol chegou ao Brasil por meio de jovens da classe alta e as primeiras equipes surgiram nos clubes onde cujos sócios representava a aristocracia brasileira da época. Nos primeiros anos do século XX, começaram a surgir as primeiras equipes de futebol não pertencentes a colégios, indústrias ou clubes sócias da classe elitista da época, tais como Ponte Preta, Corinthians em 1910, entre outros. Inicia-se o processo de posse da população brasileira para com o futebol, não apenas pelos representantes da classe alta, más por grande parte da população da classe baixa. O caso do Vasco da Gama em 1923 que vence o campeonato estadual composto de negros, mulatos e pobres, fato este que se sobrepôs incomodando a pequena parcela que queria o futebol como esporte de brancos (DAOLIO, 1998).

Esta popularização se concretizou não meramente por ser um eclosão cultural espontânea, mas por este esporte está integrado a economia capitalista, sendo um produto de consumo que conseqüentemente garante a lucratividade em meio ao processo de espetacularização do futebol.

Este fenômeno ao qual estamos abordando, por está intimamente presente na vida dos indivíduos, possui seus interesses ao despertar as atenções da massa, sobretudo porque o futebol está dinamizado pela estrutura econômica capitalista, tendo como fator norteador para a realização do espetáculo esportivo, a busca pelo resultado e o consumo dos seus bens, cada vez mais instigados pelo meios de comunicação de massa.

No Brasil esta cultura ainda é mais intensa quando observamos a força de mobilização que o futebol possui, principalmente em tempos de copa do mundo, não limitando esta popularização aos grandes centros, como também no interior do país, na zona rural, onde os indivíduos sincronizam-se em torno do futebol. Assim Carrano afirma:

O futebol é o esporte mais popular no Brasil. Considerando que o esporte é uma prática cultural tão significativa quanto o teatro, o cinema, as artes plásticas, etc. Nenhuma dessas manifestações, todavia, consegue como o futebol mobilizar tanta gente ao mesmo tempo, mexendo tão forte e amplamente com paixões, desejos e sentimentos. (2000, p.11).

Nesta perspectiva, o futebol pode ser compreendido como uma grande manifestação cultural em nosso país, não se trata de mais uma manifestação de uma região, mas, esta cultura eclode nos diversos espaços da sociedade. Seja na escola através das aulas de educação física, havendo a hegemonia do futebol enquanto conteúdo preferido dos alunos nas vivências práticas, na família que se reúne para torcer para o seu time, na questão profissional e econômica na venda de materiais esportivos, nas superstições do torcedor quando o seu time joga realizando orações aos Deuses e santos para que o seu time saia vencedor. Além de sua prática pela população que perdura na humanidade e sobretudo na sociedade brasileira há décadas.

De fato podemos exemplificar o modo de como o brasileiro expressa o seu comportamento nos espaços esportivos, sobretudo nos estádios de futebol, quando expõe todas as suas particularidades na forma de torcer, sobre tais características, Daolio (1997, p. 25) relata que: “Ora, se o brasileiro traz, em sua dinâmica cultural, características mágicas, religiosas, supersticiosas, crendices e se o futebol expressa e espelha a cultura, então, o futebol também apresenta essas características.”

Da Matta (1982, p.21), um grande estudioso do futebol expressa sua visão sobre o futebol e sua relação com a sociedade, “O futebol, praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir”. A relação estabelecida entre futebol e sociedade está exposta quando percorremos nas ruas das grandes e pequenas cidades, constatamos as crianças improvisando os instrumentos como bola de meia, a famosa bola de “coração”, bola pingo de leite que imitam a modalidade futebolística. As ruas, as praças, os campinhos “suja pés” são caracterizados como espaços, para execução do jogo, remontam crianças e adolescentes ao universo do futebol criando desta forma uma atmosfera tentando aproximar os indivíduos a realidade divulgada sobretudo pela mídia televisiva.

Bastam quatro tijolos quatro camisetas; quatro sapatos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa. Ele, o garoto, quer o movimento. Liberar as energias é uma necessidade e o gol uma tentação irresistível (ARAUJO; 1976, p.24).

Ser um atleta profissional de futebol é o grande sonho de muitos garotos, que na sua infância em termos de vivências e práticas corporais podemos visualizar no campo empírico a hegemonia do “jogar bola”, ou seja, praticar futebol. Freire (2003) cita que jogar bola ou “bater o baba” tem sido uma das maiores se não a maior alegria da infância brasileira, sobretudo da infância mais pobre e masculina, dos garotos pés descalços, das periferias, dos lugares onde sobra algum espaço pra brincar, mesmo sendo improvisado e sem recursos materiais adequados. Neste caso, denota-se o quanto esta modalidade está presente nos diversos espaços sociais, seja na rua, seja no clube, seja nos campos de futebol, nos parques, nas escolas, enfim é processo é inegável, pois reflete claramente uma sociedade, uma comunidade, independentemente das condições para o desenvolvimento da referida prática.

A ideia transmitida que o futebol no Brasil pode ser analisado como um fenômeno cultural, muito vivenciado pelo povo, sendo inicialmente um esporte exclusivo para a classe dominante. No qual em um espaço curto de tempo se torna um esporte de massa, atingindo assim a classe popular, se tornando uma espécie de e se propagando as diferentes classes sócias, mesmo situadas em contextos totalmente desfavoráveis. Neste processo, podemos inferir a capacidade que este fenômeno esportivo tem demonstrado ao longo das décadas, quando o ídolo nacional o garoto humilde, pobre, imergido em condição muito difícil surge das cinzas das margens da sociedade, para virar celebridade e uma espécie de herói nacional, exemplo de sucesso e ascensão social por meio do futebol. Este fato se origina por causa do advento chamado futebol, creditado e massificado pelos meios de comunicação e muitas vezes patrocinado pela própria população condicionada ao modelo alienante exposto pela mídia (controlada pela elite burguesa).

Se fizermos uma busca ativa nos últimos tempos perceberemos que os tais considerados como ídolos no esporte “futebol” aqui lembramos, Ronaldinho

Fenômeno, Ronaldinho Gaúcho, Pelé considerado o maior de todos, Romário e Neymar atualmente atleta muito badalado na mídia, entre tantos mais espalhados pelo mundo, será perceptível que uma modalidade programada inicialmente para ser exclusiva dos ricos, ganha força e traços de uma cultura que atinge as diferentes classes sociais. O futebol impõe uma lógica que como nenhum outro esporte consegue consagrar momentaneamente indivíduos anônimos, em figuras nacionalmente e mundialmente divulgadas e idolatradas.

Na contra mão deste discurso por hora expresso pela mídia televisiva, ao elencarmos o sucesso e as conquistas deste atletas acima citados, refletimos que este processo se perdura entre a maioria de crianças e jovens que em muitos momentos acabam se perdendo neste caminho em busca do sonho em ser atleta de futebol. Fato este consumado pela tamanha capacidade que os meios de comunicação tem ao transmitir a ideia do sucesso, que só acontece para uma minoria, sendo notório a marginalização do tantos outros que ficam desnorteados e explorados por se tratar de um esporte que seleciona e que exclui.

Enfatizamos que o futebol é facilmente utilizado considerado um meio de manipulação para a grande massa, verifica-se que este é mais que uma pratica corporal ou esporte, Sousa e Araújo (2007 p. 03) denotam que: “é um fenômeno que está na mídia, nos bares, nas esquinas ou onde quer que você chegue”. São situações corriqueiras que se concretizam para a consolidação de uma classe condicionada a aceitar os problemas que estão fixados no cotidiano, havendo o controle social da população que se debruça ao futebol.

O futebol uma expressão muito ligada ao povo brasileiro e presente em todas as regiões do nosso país, estando no gosto e na preferência da massa, o que faz assim o brasileiro se manifestar sobre a temática futebol. Acompanhando este raciocínio, relata-se que:

O futebol talvez seja a única forma de expressão de todo o país, (...) e que nas demais atividades o resto do país recusa-se terminantemente a acompanhar o gosto da maioria: isso só ocorre no futebol. O futebol é tão ou mais unificado que o sentimento religioso,

todavia o brasileiro tem fé e se cala; no futebol, põe fé e se manifesta (NUNES Apud SAMPAIO 1985. P. 68).

Segundo DaMatta (2006) O futebol enquanto fenômeno cultural, reflete a sociedade brasileira, ou até mesmo se concretiza como uma válvula de escape para os cidadãos brasileiros canalizarem e expressarem, suas paixões, vontades, emoções, alegrias, tristezas, felicidades e fidelidades. Assim, evidencia-se, que não se trata de uma modalidade esportiva isolada através da pratica do jogo formal propriamente dito. Más, esta modalidade esportiva consegue despertar uma serie de significados para o cidadão brasileiro, porque o mesmo exerce claramente uma forte influência na vida cotidiana dos indivíduos, seja nas músicas que ouvimos com letras sobre futebol, seja na estética das nossas casas com fotos e quadros dos times de futebol que torcemos nos carros com letreiros e slogans declarando amor incondicional para com o time do coração, muitas vezes não se declara tanto amor aos filhos, pais, mães, no entanto, o futebol consegue dinamizar e expressar fatos como estes.

Basta observarmos o quanto o futebol está presente em nossas vidas. Quantas músicas retrataram o futebol; quantos filmes, peças de teatro e novelas tiveram o futebol como personagem principal ou como cenário para suas tramas; quantas horas diárias a imprensa televisiva e radiofônica gastam com o futebol; quanto espaço diário de jornal é dedicado a este esporte, em detrimento de outros, quantas emissoras de rádio transmitem o mesmo jogo, nas tardes de domingo (CARRANO, 2000, p. 33).

Para endossar ainda mais esta relação deste esporte no cenário nacional e a população brasileira, estamos à beira da realização de megaeventos como copa do Mundo de futebol em 2014 e Olimpíada em 2016, a Copa do Mundo de futebol por sua vez, em meio a tantos protesto em que o nosso pais tem presenciado, ainda consegue exercer sua força, força essa advinda do sistema futebolístico certamente ligado ao sistema capitalista posto na atual conjuntura social.

Assim, Daolio (1998) relata que diante de uma copa do Mundo de futebol, o país se prepara para o evento de forma mais intensa, vibrante, mais ainda do que em outras modalidades. Assim esta modalidade esportiva assume como sempre assumiu o título de esporte número um ou seja “paixão nacional”. É o chamado esporte bretão o que mais movimenta a massa, por apresentar um valor simbólico que conseqüentemente atua na despolitização dos sujeitos diante dos problemas vigentes.

Estamos bem próximo de mais um megaevento em nosso país a copa do mundo de 2014, ouve-se falar nas propagandas veiculadas pelos meios midiáticos que “o futebol está de volta pra casa”, por ser tão praticado, vivido e sendo considerado como um patrimônio cultural nacional. Observa-se ainda que esta mobilização não se dá pura e simplesmente a razão do torcer, contudo há um significado por trás de todo este processo que historicamente permanece com o jogo dos significados tencionados a população, o apelo ao consumismo mediante a paixão exercida em larga escala pelo futebol para com o público alvo, sobretudo para aqueles que não tem acesso as grandes arenas.

Diante do exposto, os megaeventos podem ser considerados como marcos da modernidade com uma longa tradição em poder integrar os interesses indústrias, corporativos, da iniciativa privada, além de reforçar a ideia de desenvolvimento social em que determinado governo por meio do país que sedia o dito espetáculo esportivo. Megaeventos apresentam a seguinte informação: “grandiosidade em termos de público, mercado alvo,nível de envolvimento financeiro do setor público,efeitos políticos, extensão de cobertura televisiva,construção de instalações e impacto sobre o sistemaeconômico e social da sociedade anfitriã (HALL,2006, p. 59).

Tal como o esporte moderno, os megaeventos surge exclusivamente em função da afirmação do sistema capitalista, baseado na exploração pela lucratividade em decorrência da atenção prestada pelo povo para estes eventos, quando na verdade há um interesse de usurpar o direito da classe trabalhadora que acaba patrocinando indiretamente estes eventos, onde se tenta atingir a população transmitindo a ideia de progresso daquele país por meio de um discurso

ideologizador, que sequer consegue resolver os problemas internos que assolam a população.

A executiva Nacional dos estudantes de educação física reflete na cartilha divulgada para a sociedade brasileira a visão sobre estas ocorrências no estado brasileiro;

Os megaeventos esportivos dão a roupagem de que o país passa por um ciclo de desenvolvimento que com a Copa do Mundo e as Olimpíadas darão ao Brasil o título de país olímpico e contribuirão para a configuração de uma sociedade com melhorias estruturas como aeroportos, estradas e um melhor desenvolvimento das cidades (2013, p.6).

Ainda este mesmo documento acima descrito, aborda que diante do progresso das obras da copa 2014 e as Olimpíadas 2016, todo o recurso financeiro injetado nestas estruturas esportivas transmitem uma falsa sensação de desenvolvimento e potencial que o país está passando. O destino real de todos estes investimentos se dá para os megaempresários e não para a grande população que continua sofrendo com a falta de condições básica para sua sobrevivência, como saúde, moradia e educação (ExNEEF, 2013).

Diante da construção de um país olímpico justificado na ideia de potencializar maximização dos resultados, a sociedade brasileira se vê perante uma política de desmanche através dos cortes de verbas nas universidades e outros setores para garantir a execução destes megaeventos a todo custo. Neste mesmo rumo, percebe-se, a lógica avassaladora do capital por meio dos grandes espetáculos esportivos que garante a captação da lucratividade diretamente para a classe empresarial.

Em meio esta realidade catastrófica num país marcado pelas profundas desigualdades sociais. O que se viu foi a juventude, somada a diversos seguimentos sociais, movimentos sociais e partidos, protestar com indignação contra gastos com os Megaeventos Esportivos no Brasil, nomeadamente, a utilização de recursos públicos com as arenas Esportivas exigidas no “padrão FIFA”, além disso cobrando

também uma educação, saúde, esporte e segurança no mesmo padrão estabelecido para os eventos (MOTRIVIVENCIA, 2013, p.7).

A utilização do esporte e sobretudo do futebol imensamente propagado pela mídia, Talvez seja esta uma maneira de driblar todos os problemas enfrentados na realidade cotidiana. O povo que sai para as ruas, que pintam suas caras de verde amarelo, enfeita as ruas, que festeja, que se entristece quando seu time ou principalmente a seleção brasileira perde é um reflexo de um processo cultural chamado futebol que atua diretamente na sociedade brasileira. De fato uma paixão nacional que tem sido utilizada facilmente para desnothear a descoberta das mazelas sociais, Segundo Vaz (2002):

[...] o futebol é um esporte universalizado, mas que também constitui um universo próprio no Brasil. Sua moldura é oferecida, por características que encontram sua especial afirmação entre nós, como as maneiras de se praticar esse esporte. Trata-se de uma forma peculiar de modernização, que combina técnica e tática com malandragem, a competitividade e o respeito às regras, tudo como expressão simbólica que integra nossa identidade e coesão (VAZ, 2002, p.156-157).

Nesta perspectiva o futebol nos fornece uma espécie de mapa cultural, que melhora nossa compreensão daquela sociedade. Sua centralidade cultural, na maior parte das sociedades, significa que o futebol tem uma importância política e simbólica profunda, já que o jogo pode contribuir fundamentalmente para as ações sociais, filosofias práticas e identidades culturais de muitos povos.

### 3- O FUTEBOL EM SERROLÂNDIA: HISTORIA E ESTRUTURA

O Município de Serrolândia-Bahia fundado em 1929 pelas famílias Moreira e Vieira, esta última constituída por uma numerosa família negra que residia na fazenda Manoel Dias. Sua localização situa-se no Piemonte da Chapada Diamantina, noroeste da Bahia, e fica a 319,9 km da capital do Estado, Salvador. O povoado de Serrote (atual município de Serrolândia) pertencia ao município de Jacobina e foi fundado como povoado na década de 1940. No ano de 1962 obteve sua emancipação política (REIS, 2010).

Possui em sua economia um potencial no ramo de produção das bolsas, ao qual é conhecida nacionalmente, na agricultura familiar, na criação de caprinos, ovinos e bovinos. O Bioma predominantemente é a caatinga e, sua arvore símbolo é o Ouricuri (licuri), onde no mês de junho acontece o São João antecipado o famoso “arraia Du licuri”.



Foto 1: vista aérea da cidade de Serrolândia. Fonte: arquivo da Prefeitura Municipal de Serrolândia.

Dentre todas estas características acima citadas, a cidade de Serrolândia, desde seu surgimento em 1929, sua história expressa diversas manifestações culturais por meio de sua população, tais como o samba de roda, o reisado, a tradição das “quebradeiras de licuri”, a capoeira, a religiosidade das igrejas cristãs e afrodescendentes como o candomblé marcadamente presente neste espaço. Além disso, também se destaca pelo forte sentimento que os munícipes demonstram para com a modalidade esportiva futebol, que segundo informações do senhor Florivaldo Magalhaes de Souza, primeiro prefeito da cidade, através de uma conversa informal, sendo este um dos moradores antigos, esta pratica corporal se manifesta nesta comunidade ainda em meados de 1935 quando ainda era considerada como arraial. Relata-se pelo mesmo que: “o primeiro campo de futebol se localizava bem próximo do Monte Serrote o marco de fundação do município”, e depois “os homens desportistas roçaram e fizeram um campo onde hoje é o clube recreativo” onde era realizada a pratica da modalidade esportiva, salientando que segundo informações obtidas pelo mesmo o futebol é o esporte pioneiro nesta cidade.

Não muito distante da chegada do futebol no Brasil em 1894, em meados de 1935 o futebol já passa a ser vivenciado e disseminado nessa região, aqui podemos inferir o que a literatura expõe sobre o processo de popularização do futebol através de um jovem filho da aristocracia inglesa que viabilizou este fato em nosso país:

O futebol foi transplantado para o Brasil por Charles W. Miller, um brasileiro de origem inglesa. Aos dez anos foi enviado à terra de seus pais para frequentar a escola. Quando voltou a São Paulo, em 1894, trouxe em sua mala uma bola de futebol. Para difundir o futebol entre os ingleses, que viviam em São Paulo e jogavam cricket, Miller entregou-se a uma fervorosa atividade de missionário. O primeiro círculo que cultivou o jogo numa forma organizada foi formado por sócios de um clube inglês – o São Paulo Athletic Club, que havia sido fundado para a prática do cricket e ao qual Miller se associou. O clube reunia altos funcionários ingleses da Companhia de Gás, do Banco de Londres e da São Paulo Railway (ROSENFELD apud CALDAS, 1990, p. 23).

Em comunhão com este novo paradigma da chegada deste esporte no Brasil, em Serrolândia segundo Florisvaldo Magalhães em depoimento nos concedido relata sobre a historicidade do futebol serrolandense:

*O futebol chegou no serrote através precursores os jovens conhecidos por Artur Vilas Boas que era um craque de bola, Pedro carneiro Magalhães, o alfaiate Lander, Germânio, Aurélio Domingos, Tuninho pé de Jegue, Mufula, Grillo, Rafael, Tutinha e Dionísio e conseqüentemente mais sistematizado pelo jovem conhecido por Pretinho (Florisvaldo Magalhães de Souza).*

Posteriormente começaram organizar times nestes povoados, inicialmente esta movimentação em torno do futebol era influenciada com um único sentido a vivencia do mesmo enquanto lazer segundo informações dos populares da época. Assim, em decorrência da popularização deste desporto apareceram os primeiros times na década de cinquenta como: o Vera Cruz futebol clube, Flamengo, o independente, Saturno que foi considerado um dos melhores times da época no futebol local, o internacional, Ipiranga, Fluminense, Vasco da Gama do Serrote, Grêmio, posteriormente na década de sessenta o Serrolândia futebol Clube e o Bahia. Notamos que as equipes se espelhavam nos clubes que estavam surgindo neste período como o Fluminense, Flamengo, Vasco da Gama, Internacional, Bahia por estarem estes clubes conhecidos nacionalmente acabou tendo um grande contingente de torcedores aqui na região Nordeste.



Foto 2: time do Flamengo de Serrolândia em 1963- Arquivo pessoal do senhor Reinaldo

Com o advento do futebol na realidade local através da criação dos primeiros times, a articulação e o desenvolvimento desta prática se dava por meio dos próprios jogadores, na aquisição de materiais esportivos como os uniformes, chuteiras e bolas, adquiridas e trazidas pelos caixeiros viajantes da época, onde o intuito da realização da vivência futebolística era compreendida como um espaço para usufruto do lazer das pessoas desta comunidade.

Refletindo o sobre o real sentido do lazer Marcelino (1995) atribui esta ocorrência pautada no tempo livre dos indivíduos que se concretiza sem qualquer vínculo e interesse pelo aspecto financeiro e, muito menos ao mundo do

trabalho. Em sua totalidade uma vivência “fruída e praticada” no tempo disponível. Neste sentido o futebol era vivenciado nesta perspectiva acima elencada. Grandes craques desfilaram nos terreiros ou campos de terra da região, neste período nomes como: o goleiro Mufula grande goleiro ágil como um gato, Zominho, Pompílio (Goleiro), Rosalvo, Dadac, Dinho, Pretinho, Kikita, Tia, o espetacular Jonas ponta direita, Lequis, Macêda, Geraldo Preto, Negão, Manezinho, Zé Lito, o habilidoso Rafael, o incansável Evandro, Ninho pé de lancha, Lequis, Binha, o goleirasso Reizinho, Zé Lito, Geraldo Celestino, Rochinha, o habilidoso e Dú. Sem dúvidas foram estes os precursores que ajudaram a divulgar e fazer a história do futebol serrolandense. De fato, o futebol neste período segundo informações nos concedidas era a alegria do povo, era festa a diversão tanto para quem jogava como para os espectadores.



Foto 3: time do Saturno 1963- Arquivo pessoal do senhor Reinaldo

Assim como qualquer instituição presente na sociedade, o futebol possui um formato estruturante, neste caso as observações realizadas nesta pesquisa de campo, foi identificado que em todo o município existem quinze (15) campos de futebol, sendo que na sede há disponibilidade de cinco (05) campos, sendo que no

povoado do Salamim que localiza-se a 08 Km da sede e a comunidade dispõe de três equipamentos esportivos desta natureza, o Maracujá situa-se a 16 Km da sede sendo o maior povoado e dispõe de dois campos de futebol para a prática desta modalidade, no povoado de Boa Vista foi identificado um campo de futebol, o mesmo fica distante apenas 02 Km de Serrolândia, já no povoado de Varzeolândia existe um campo de futebol situando-se a 03 Km da sede, o povoado do Roçadinho fica a 05 Km de distância da sede e possui um campo de futebol disponível para a prática do futebol, sendo que no povoado de Novolândia a comunidade usufrui de um campo de futebol sua distância é equivalente a 04 Km de Serrolândia (REIS, 2010).

Entre os principais espaços para a realização do futebol está o campo do Barreto que foi e continua sendo um dos marcos na questão da difusão desta modalidade, o mesmo é uma propriedade particular. O estádio Waldetrudes Carneiro Magalhães o “Carneirão” sendo o palco do maior evento esportivo do município o campeonato municipal de futebol, atualmente o estádio está passando por uma reforma seguindo o mesmo ritmo posto em decorrência dos megaeventos, visto que atualmente estamos perante a realização de grandes marcos esportivos como a Olimpíada de 2016 que será sediada na cidade do Rio de Janeiro e diante da Copa do Mundo de 2014, assim a arena Serrolândia está sendo reformada. Talvez este acontecimento seja instigado pelo interesse em ter a população adestrada em troca de favores políticos viabilizados pela construção de edificações que transmitam o sentimento de progresso, quando na verdade pode ser a fins eleitoreiros, pois estes artifícios servem para alienar cada vez mais o povo mediante instrumento tão popular que é o futebol e suas estruturas esportivas. (Ver apêndice- roteiro A).



Foto 4: estádio Waldetrudes C. Magalhaes- construção e reforma do estádio-Arquivo pessoal Marcio Ferreira.



Foto 5: placa que indica início e final da obra de reforma do estádio Municipal- construção e reforma do estádio-Arquivo pessoal Marcio Ferreira.

A placa expõe a contradição no que diz respeito ao jogo de interesses que existe na esfera governamental, o valor da obra está estimado em 495. 218. 70 R\$. A obra se arrasta assim como tantas outras em nossa realidade. O início da obra estava previsto para o dia 09/04/2013 e a finalização em 09/10/2013, quando na

verdade estamos em Julho de 2014 e provavelmente seja entregue aos quarenta e cinco minutos do segundo tempo nas vésperas das eleições, atingindo o seu objetivo que é veicular a sensação de progresso e de apoio, sobretudo ao esporte. Dessa forma o futebol sempre foi utilizado como via de disfarce para demonstrar os interesses políticos.

Segundo Castilho (2010) a utilização do futebol com outros propósitos já era realizada no início do século XX, quando em uma de suas confidencias, ainda na década de 30, o governo de Getúlio Vargas já percebia a grande ferramenta que tinha nas mãos, percebendo que o jogo monopolizava as atenções do povo pelo valor que os brasileiro estava dando neste período.

Segundo Castilho (2010, p. 02) as paixões por clubes e as fortes sensações patrióticas em épocas de copa do mundo tornam cada vez mais o torcedor mais ligado com o esporte e com o Brasil, a partir desta válvula de escape o estado percebera que se infiltrasse nas leis e política do esporte, mais especificamente o futebol poderia atingir diretamente as massas. Nesta perspectiva, o futebol como uma estrutura presente na sociedade pode servir com via de interesse para fins políticos e pano de fundo para maquiagem o real interesse para o controle social da população e viabilizar a manutenção da ordem na sociedade através do poder estatal.

Para dar ênfase no que foi mencionado acima, a ideologia expressa na realização dos megaeventos esportivos está piamente ligados ao sistema capitalista que facilmente ganham adeptos pelo fato do esporte representar um espaço a manifestação da sociedade brasileira.

Atenção prestada ao esporte atualmente, onde tem sido veiculado notícias dos principais acontecimentos esportivos que ocorrerá no país da Bola, o emprego generalizado de um termo ou expressão pode significar uma compreensão igualmente generalizada do que ele quer dizer? No senso comum, o termo 'megaevento', tem sido genericamente empregado e interpretado como um sinônimo de grandes competições esportivas, daí porque frequentemente ele aparece adjetivado como "esportivo". Uma reflexão a partir do que tem sido publicado na mídia em massa, de maneira geral indica que têm sido chamados de megaeventos

esportivos competições internacionais que reúnem um número de atletas que atinge a casa dos milhares em um espaço de tempo de um mês em busca do resultado para sua nação, no máximo, com potencial de impacto em diferentes setores da sociedade e que possui significativa carga simbólica aos destinatários (Tavares, 2011).

Percebe-se em toda a região que as cidades foram contempladas com a reforma de suas “arenas”. Obras que expressam muitas vezes o sentido político por estarmos em ano de eleição o prazo das entregas estão semelhantes ao que está acontecendo com os palcos da copa do mundo 2014. “Os megaeventos esportivos são requeridos pelas administrações públicas visto que através deles se vislumbra a promoção de uma cidade ou país, o que implica em uma ótima oportunidade de mudança na imagética local” (FIGUEREDO, 2013, p. 3).

Aqui menciona-se os aspectos imagéticos como sendo ações que propiciam uma reflexão de um falso progresso e desenvolvimento da sociedade através de obras que contemplam puramente um discurso político e ideológico, que por sua vez acaba beneficiando o sistema privado, onde o povo conseqüentemente acaba sendo usurpado diante dos seus direitos sociais principalmente no âmbito do esporte.

Vale ressaltar que todos estes espaços direcionados para a referida prática corporal, parte destes pertencem ao poder público, como a outra parte pertence a proprietários particulares. Nota-se que embora o futebol local seja hegemonicamente mais difundido em comparação as outras modalidades, o município não dispõe de campo gramado, sendo todos os campos de terra batida o famoso “terrão”, salientado que não há presença de profissionais da área de educação física intervindo nestes espaços, além de citarmos que foi percebido que a própria comunidade se organiza para comprar os materiais como apito, bola, indumentárias.

De fato, o futebol faz parte dos costumes desta localidade, pois, o público praticante vai desde crianças, adolescentes, jovens, adultos, idosos, citando aqui também a presença das mulheres que dedicam parte de seu tempo para o famoso “baba”. Assim imaginamos que é uma catarse sem precedentes, que supera a falta de condições expressadas no cotidiano pela representatividade que esta modalidade se mostra na vida do serrolandense no dizer de CASTELANNI FILHO (1985, p. 6

apud DAOLIO 2006, p.116) “o futebol no Brasil [...] se identificou como aquilo que se convencionou chamar de alma nacional”.

As escolinhas também se constituem parte integrante no fomento ao desenvolvimento e na organização do futebol na sociedade serrolandense, onde foram identificadas a existência de duas escolinhas que atuam na sede do município, atendendo crianças de 07 a adolescentes até 17 anos, por nome “escolinha atletas do futuro” e a “escolinha primeiro passo” realizando treinamentos periódicos pelo menos três vezes na semana no turno oposto das aulas dos alunos.

O detalhe que ambas não possui nenhum vínculo com poder executivo, uma das escolinhas trabalha na perspectiva do alto rendimento para a formação do atleta profissional, a pedagogia gira em torno do tecnicismo e na repetição do gesto motor solicitado em um jogo de futebol, além da questão extenuante quanto a preparação física e tática da criança e do adolescente. Há um custo financeiro de quinze reais mensais por aluno para ingresso do menino nas atividades futebolísticas, salienta-se que há ligação desta instituição com clubes da capital como Bahia e Vitória visando a produtividade do garoto em um futuro jogador. Na outra escolinha apesar de se trabalhar com a perspectiva da formação do atleta, visa-se a questão da integração e socialização do menino, tendo em vista que o público participante é da camada que está em vulnerabilidade social. As atividades acontecem em campos particulares por não haver incentivo do executivo segundo informações dos responsáveis. (Ver apêndice- roteiro B).

Não distante da realidade dos grandes centros urbanos em meio ao processo de industrialização e globalização da sociedade que reflete no âmbito esportivo, tornando muitas vezes o atleta em mercadora e as escolinhas empresas para gerenciar garotos em futuros atletas profissionais, na realidade aqui observada este fenômeno se concretiza. Sobre este acontecimento Freire (2006) denota que:

No tempo que havia fartura de espaço e de brincadeira, nem fazia sentido falar de escolinha de futebol. Dos campinhos de pelada saiam os Didis, os Garrincha, os Gersons, os Romários. E o Brasil é tão grande que ainda revela, a cada ano, uma pilha de craques, geralmente para o mercado Japonês ou os mercados europeus. As

escolinhas de futebol foram criadas somente quando pessoas dos grandes centros urbanos, constatando a escassez de espaços para jogar bola, perceberam que podiam reinventá-los (p. 02).

Neste mesmo caminho, Segundo Freire (2006, p. 02) “o futebol brasileiro foi gerado nos centros urbanos. Antigamente havia espaço para jogar futebol nas cidades; jogava-se bola nas chamadas várzeas. Onde havia espaço livre, havia crianças brincando, havia futebol”. Nos reportamos aqui a oportunidade que atualmente tem se observado com a criação das escolinhas de futebol, na verdade uma mera oportunidade que se concretiza no processo migratório dos garotos para estes espaços, que em tempos de outrora qualquer espaço era digno para a brincadeira de bola. Quando se fala em reinventar, infere-se o real interesse em tornar o futebol enquanto negócio lucrativo, pois o sonho está vinculado atualmente ao fator capital, sendo o atleta uma mercadoria representada por meio dos contratos.

O futebol compreendido como fenômeno cultural no Brasil e no Mundo, por ora se expressa como um grande negócio economicamente para as grandes corporações que lucram, sobretudo com transações de atletas que se tornam mercadorias de alto valor para as organizações que compõem este esporte.

Outra característica presente no futebol amador que segue a mesma lógica do futebol profissional se dá através da organização dos times no âmbito municipal, neste sentido, em Serrolândia historicamente conforme foi mostrado este é um dos fatores que faz o futebol acontecer e se popularizar e ganhar o título de esporte número um nesta cidade. Nas observações constatou-se que existem seis times de futebol que atuam principalmente no campeonato municipal, sendo o Botafogo do Salamin surgiu no final da década dos anos 1980, o Flamengo do Roçadinho que foi fundado na década de 1990. O União Real Esporte Clube que surgiu em maio de 2007 por um grupo de jogadores jovens, Sport do Maracujá que teve seu surgimento em 2009, o Primeiro Passo que tem por finalidade desenvolver um trabalho para a base na preparação de jovens promessas para o mercado e por fim o Boa Vista Futebol clube que é o campeão dos últimos três campeonatos municipais.



Foto 6: União Real E. Clube- Arquivo pessoal Marcio Ferreira



Foto 7: Boa Vista F. Clube- Arquivo pessoal Marcio Ferreira



Foto 8: Escolinha Primeiro Passo- Arquivo pessoal Marcio Ferreira.



Foto 9- Sport Maracujá- Arquivo pessoal Marcio Ferreira.



Foto10: Botafogo do Salamim- Arquivo pessoal Marcio Ferreira.



Foto 11: Flamengo do Roçadinho-Arquivo pessoal Marcio Ferreira.

Todos estes times tem em comum uma forma bem semelhante na sua forma de organização, não possui sede, não tem regulamentação em termos de estatuto, se reúnem para realizar os treinamentos somente em tempos de competição, além de não estarem cadastrado na Federação Baiana de futebol. Foi identificado ainda que não há orientação profissional na questão física, tática por meio do professor de educação física, ficando a cargo desta responsabilidade ex-atletas que trabalharam em clubes profissionais ou regionais. Em sua forma de estrutura financeira, para estes times se manter em tempos de competição por demandar um custo exacerbado em comparação a outros setores produtivos do município, os times arrecadam recursos advindo das doações dos torcedores, o comercio é um importante parceiro neste processo, pois assim como no futebol profissional o patrocinador pode divulgar a sua marca, além de realizar rifas, sorteios, confecções de camisas para angariar fundos para suprir as despesas. (Ver apêndice-roteiro D).

*Nós nos sentimos obrigado na forma de articular, de estruturar, as suas equipes inicialmente com a comunidade local, daquele povoado onde ali a gente montou equipes que dentro do primeiro objetivo buscar recursos que o futebol amador, como o profissional também se tornou valioso e por isso faz com que a gente pra se manter dentro de uma competição municipal como é hoje bem reconhecido e desenvolvido né, o campeonato municipal de Serrolândia, precisamos angariar recursos porque por si só, eu que tenho que tô dentro de uma função pública como vereador, não posso me dispor do meu salário para apoiar especificamente uma equipe de futebol. Porque o custo é muito alto, então tudo passa pela uma organização comunitária em prol daquela paixão daquela equipe, buscamos através de rifas, de patrocínios, da venda de camisas né, porque aquilo ali pra acontecer, doações direta da comunidade, é....bingos, dentre muitas outras alternativas que surgem pra se buscar recursos aí, a partir daí se estrutura a parte financeira de uma equipe de futebol (Dirigente A).*

Embora o campeonato municipal de Serrolândia-Ba seja amador, nos últimos anos este tem se tornado algo muito próximo ao que vemos no mundo do futebol profissional, pois segundo informações dos dirigentes praticamente todos os atletas recebem uma quantia em torno de oitenta (80) a quinhentos (500) reais

referente a cada partida jogada, o que cada vez mais inflaciona o mercado local. Relata-se que tem jogadores que chegam a ganhar quase um salário por partida, o que pode ser chamado de lazer para os torcedores que comparecem em massa ao estádio tem representado para os atletas oportunidade de emprego e faturamento.

Mesmo não tendo nenhum vínculo contratual e seus direitos garantidos garantindo profissionalmente, esta é uma perspectiva que tem acontecido no futebol amador ou semi-profissional em toda a região. É a implicação do futebol da mídia, por ser uma reprodutora e veicular este futebol norteado pela busca do resultado e do lucro que se reflete no âmbito local. CARRANO (2000 apud GALEANO 1995, p. 2) reflete da seguinte forma sobre o capitalismo e a tecnocracia no futebol vigente:

A história do futebol é uma triste viagem ao dever. Ao mesmo tempo em que o esporte se tornou indústria, foi desterrando a beleza que nasce da alegria de jogar só pelo prazer de jogar. (...) A tecnocracia do esporte profissional foi impondo um futebol de pura velocidade e força, que renuncia á alegria, atrofia a fantasia e proíbe a ousadia.

Assim, os times contratam até jogadores profissionais e atletas de conhecimento em nível regional para fortalecer as suas equipes, desta forma o campeonato municipal ganha traços de futebol semi profissional em virtude do alto investimento dos referidos times que chegam a investir cerca de dois mil reais por partida nos campeonatos locais, em torno deste fato, exige-se cada vez mais uma resposta na questão dos resultados motivados pelas rivalidades entre os times dos povoados e da sede, da grande quantidade de apostas que os torcedores e dirigentes feitas por estes membros, que vão de dez reais até dois mil reais por feitas em dias de jogos, apostas feitas pessoalmente de torcedor para torcedor, assim este fato resulta na cobrança excessiva dos jogadores por uma resposta positiva ou seja no faturamento. Tudo isso reflete no desejo que estas comunidades tem em mostrar sua força no futebol, porque há uma mobilização e envolvimento pelo simples fato do futebol fazer parte da vida destas pessoas que atribui a esta pratica muitos significados e símbolos.

Segundo Daolio (2006, p. 116) “A partir das considerações do futebol como fenômeno social, podemos afirmar que ele faz parte da cultura brasileira e, assim, entende-lo como um espaço no qual o povo pode dramatizar, vivenciar e atualizar emoções”.

No âmbito de políticas voltadas para o desenvolvimento do futebol local através do poder executivo, atualmente se dá por meio da realização do campeonato Municipal de Futebol que consta regulamentação por meio de decreto municipal e o campeonato de futebol Rural espécie de serie B que atende as comunidades rurais da cidade, que está também ganhando características semelhantes ao principal campeonato da cidade, sabendo que a intenção da copa Rural é o entretenimento e o lazer destas comunidades que na maioria das vezes ficam as margens de ações voltadas para os mesmos neste sentido.

A LDS Liga Desportiva Serrolandense é um órgão estruturante do futebol em Serrolândia, esta instituição foi criada em vinte de Dezembro de 1988 (mil novecentos e oitenta e oito), conforme consta em Ata da primeira reunião, sendo a mesma a responsável também pelo desenvolvimento aos esportes dessa cidade. O que ficou constatado no momento da investigação que órgão não dispõe de uma sede, atualmente não há presidência e muito menos diretoria, nem ao menos um site para pesquisa de informações sobre as ações da LDS. Fomos informados que a liga não está vinculada a Federação Baiana de Futebol, como os times locais não estão cadastrados na mesma. Na sua dinâmica de funcionamento ocorre quando há o campeonato municipal de futebol, sendo gerida pela comissão de esportes do poder executivo ou podemos mencionar comissão de futebol.

Mesmo sendo expresso na sua sigla o Desporto, em nenhum momento da história segundo informações conseguidas em atas, a instituição se propôs trabalhar outras modalidades, ficando centradas políticas norteadas para o para a prática futebolística na execução dos campeonatos de futebol municipal e rural, intensificando ainda mais a popularização e a hegemonia do futebol nesta cidade. (Ver apêndice- roteiro C).

As primeiras ações institucionais legais, do Brasil, voltadas para as políticas de esportes se dão na segunda metade da década de 1930, com Luiz Aranha,

comandante da CBD (Confederação Brasileira de Desportos). Inicialmente com a profissionalização do futebol e posteriormente com a união dos dirigentes das ligas a unificação do profissionalismo de outras modalidades esportivas (SARMENTO, 2006, pp. 58-9 apud BUENO, 2008).

Sobre o desenvolvimento e a promoção do esporte no âmbito municipal a Lei Orgânica do Município que denota o seguinte texto:

## SEÇÃO VI

### Do Esporte, do Lazer e do Turismo

Artigo 321 – O Município apoiará e incentivará as práticas esportivas na sede, nos povoados ou distritos e nas comunidades rurais, mediante estímulos especiais e auxílios materiais às agremiações amadoras organizadas pela população em forma regular. Parágrafo único. São isentos de tributação os eventos esportivos de qualquer natureza realizados nos estabelecimentos apropriados pertencentes ao Município.

Artigo 322 – É dever do Município fomentar e amparar o desporto, o lazer, a recreação e o turismo à comunidade, como direito de todos, dando prioridade aos alunos de sua rede escolar de ensino, mediante:

- I. Criação, ampliação, manutenção e conservação das áreas esportivas, recreativas e de lazer, dos espaços de manifestação cultural coletiva e tendo como princípio básico a preservação das áreas verdes ou livres, em forma de parques ou jardins, como base física de recreação urbana;
- II. Garantia do acesso da comunidade às instalações de esporte e lazer das escolas municipais, em horários e dias em que não se prejudique a prática pedagógica normal;
- III. Construção e equipamento de parques infantis, centros poliesportivos para juventude e edifícios de convivência comunitária;
- IV. Aproveitamento e adaptação do Monte Histórico, do Açude Serrote, dos rios, vales, lagos, matas e outros recursos naturais, como locais de passeio e distração;
- V. Práticas excursionistas dentro do território municipal de modo a por em permanente contato as populações rurais e urbanas;
- VI. Estímulo a organização e participação da população rural na vida comunitária;
- VII. Programas especiais para divertimentos e recreação de pessoas idosas. Parágrafo único. No tocante às ações a que se refere este artigo, o

Município garantirá a participação de pessoas deficientes, nas atividades desportivas, recreativas e de lazer, incrementando o atendimento especializado.

Artigo 323 – o planejamento de recreação pelo Município deverá adotar, entre outros, os seguintes padrões:

I. Facilidade de acesso, de funcionamento, de fiscalização, sem prejuízo da segurança;

II. Possibilidade de fácil aproveitamento, pelo Poder Público, das áreas de lazer e recreação;

III. Aproveitamento dos aspectos artísticos e das belezas naturais; IV. Criação de centros de lazer no meio rural.

Artigo 324 – os serviços municipais de esportes e de recreação articular-se-ão com as atividades culturais do Município, visando a implantação e o desenvolvimento do turismo.

Artigo 325 – é vedada ao Município a subvenção de entidades desportivas profissionais. Artigo 326 – o Município incentivará o lazer como forma de promoção social.

Artigo 327 – as áreas esportivas e de lazer do Município são intocáveis, não podendo ser cedidas, vendidas, emprestadas ou alugadas sob qualquer pretexto, ficando proibida sua utilização para outro fim, exceto por prévia autorização legislativa (SERROLÂNDIA, 2004, p. 121-124, grifo nosso).

Dito isto, é desta forma que o futebol está organizado na cidade de Serrolândia-Bahia, mesmo havendo uma liga e uma legislação que atenta para o esporte, o futebol expõe uma manifestação que é divulgada e patrocinada na maioria das vezes pela população de modo geral, ao mesmo tempo em que o poder público participa pouco no desenvolvimento deste esporte, sabendo que o futebol para os cidadãos serrolandenses transcende o significado da mera prática do jogo. Embora cada vez mais na realidade local estudada ganhe características de um negócio lucrativo, adjetivado ainda mais como esporte está configurado na sociedade moderna. Segundo Proni e Lucena (2002, p.34) “o sistema esportivo é analisado por Brohm sob o conceito de processo de produção esportivo”.

A lógica vigente no sistema esportivo se apresenta como um modo de produção e mercadorização ainda mais forte no campo do futebol, por mobilizar um grande contingente da sociedade. Neste pode-se expressar o seguinte conceito sobre a organização capitalista do esporte:

A noção de produção esportiva justifica-se na medida em que o esporte, como forma abstrata da tecnologia corporal baseada no rendimento, inseriu-se organicamente nas formas lúdicas de exercícios competitivos, convertendo-as em técnicas altamente racionalizadas e eficazes (PRONI; LUCENA, 2002, p. 35).

Sendo assim, o princípio norteador que caracteriza o atual estágio do sistema esportivo na sociedade é motivado pelo rendimento, partindo deste pressuposto podemos citar que talvez seja o motor do sistema esportivo, para que ele funcione dentro da esfera econômica, social e política, na qual se engendrou muito bem no caso do futebol por setor uma indústria muito lucrativa em todos os sentidos e espaços da sociedade. E que de maneira intensa os interesses capitalistas está sendo refletido no âmbito esportivo em pequenas cidades, principalmente por meio do futebol, por ser este uma mola propulsora utilizada pelo mercado esportivo, e por estar muito presente no dia a dia das pessoas, neste sentido, a viabilidade de condicionar as pessoas segundo os interesses do capital disfarçado por meio desta prática esportiva se torna ainda mais fácil e interessante do ponto de vista empresarial.

## 4 - CAMPO METODOLOGICO

Para poder analisar como o futebol se estrutura e qual o seu sentido na vida de ex atletas profissionais em Serrolândia-Bahia, a pesquisa se concretizou como um estudo de campo, porque através da mesma pode-se perceber indícios necessários para a análise do tema abordado. Segundo Lakatos:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que queira se comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (1990, p. 75)

Na pesquisa de campo, assim reitera Minayo (2004), é um recorte que o pesquisador faz, em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada, a partir das concepções teóricas que fundamentam o objeto da investigação.

Tratou-se de uma pesquisa segundo os objetivos norteia-se de cunho exploratória, partindo de investigações empíricas, que instigam o pesquisador a se debruçar sobre o fenômeno observado, Assim, Marconi (2002):

São investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a formulação de questões ou de um problema, com tripla finalidade: desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para realização da uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos (p. 85).

Para Gil (2002) estudos exploratórios revelam uma etapa que representa um período de investigação informal e relativamente livre, no qual o pesquisador procura obter, tanto quanto possível, entendimento dos fatores que influenciam na situação

que constitui o objeto de pesquisa. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.

Diante da divulgação e apresentação dos dados coletados, foi adotada uma pesquisa de levantamento, tomando partido perante a realidade empírica vislumbrada.

A natureza metodológica deste estudo se fez através da abordagem qualitativa na pesquisa social. Buscando assim compreender como tais acontecimentos ou fenômenos se concretizam na sociedade, desta forma, Minayo (2009, p.21) discorre que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha no universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A despeito de estudos Qualitativos, o pesquisador procura se aprofundar no tema estudado, pautado nas ações individuais, grupos ou até mesmo nas organizações sociais. Podendo, interpretar os fatos segundo a perspectiva dos participantes no assunto focado. É um procedimento utilizado na investigação em pesquisas de cunho social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico, ou no tratamento de um problema social (LAKATOS 1991).

Para realização da pesquisa, utilizou-se a entrevista para a coleta de dados, que segundo Gil:

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam á investigação. A entrevista é, portanto uma interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca

coletar dados e a outrase apresenta como fonte de informação (2008, p. 109).

Sendo a entrevista do tipo semi-estruturada, de acordo com May (2004, p. 149) a diferença central com relação aos outros tipos de técnicas de entrevistas “é o seu caráter aberto”, ou seja, o entrevistado responde as perguntas dentro de sua concepção, mas, não se trata de deixá-lo falar livremente. Nesta perspectiva o pesquisador não deve perder de vista o seu foco.

Para complementar e levantar os indícios acerca da problemática em pauta nesta pesquisa, no primeiro instante será utilizado a técnica de observação, Para Gil (2008) A observação constitui elemento fundamental importância para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, que vislumbre possíveis respostas por meio da coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. Desta forma valida-se da observação simples, “Neste procedimento, o pesquisador é muito mais um espectador que um ator” (GIL, 2008, p.101).

Os dados serão coletada através de entrevista semi estruturada acerca do tema futebol, norteada através de um roteiro elaborado para entrevista composto por cinco questões abertas, onde os entrevistados participarão espontaneamente conforme concordando com o documento TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido) que será apresentado aos participantes, sendo utilizado instrumento de áudio aparelho **Nokia n8**.

A amostra foi constituída por oito (08) ex jogadores e jogadoras profissionais do município de Serrolândia que atuaram a nível nacional e internacional, dois (02) dirigentes que atuam nos times do futebol local somando o montante de dez entrevistas, a fim de responder sobre questões relacionadas ao futebol. Sendo:

1º- O que representa o futebol para você?

2º- Sobre a sua prática no futebol, foi influenciada por causa da busca pela fama? Melhores Condições financeiras? Profissionalização? Lazer Ou melhora na saúde?

3º- Na sua trajetória profissional quais clubes você atuou?

4º- Jogar futebol trouxe para você retorno financeiro? Fama? Reconhecimento? Por parte de quem?

5º- Diante de toda a trajetória que você cursou no do futebol, você se sente realizado ou frustrado?

#### 4.1- PERFIL DA AMOSTRA

O perfil dos atletas que participaram da pesquisa, sendo a amostra constituída por oito (08) ex jogadores e jogadoras profissionais de futebol da cidade de Serrolândia-BA, que foram classificados como J1, J2, J3, J4, J5, J6 e J7 e J8. Sendo D1 e D2 dois (02) dirigentes de times do futebol local. Os entrevistados envolvidos nesta pesquisa estão domiciliados na cidade de Serrolândia, possuem entre vinte e seis anos a 55 anos de idade, atualmente a grande maioria sobrevive do futebol amador.

Jogador 1- Percorreu no futebol profissional no cenário nacional e internacional, passando por clubes como: Democratas-MG, Portuguesa-SP, Grêmio-RS, Palermo- Itália, Atalanta-Itália, Mônaco- França e seleção brasileira de base. Atualmente é empresário, encerrou a carreira recentemente aos trinta e um anos de idade.

Jogador 2- Tem vinte e seis anos, passou pelo Esporte Clube Bahia em 2003, tendo muito sucesso pelas divisões de base do referido clube, onde foi dispensado no ano seguinte. Atualmente é representante de vendas.

Jogador 3- Tem trinta e cinco anos, Esteve no futebol profissional feminino, passando por clubes como a Portuguesa-SP, Santos-SP, Euroexport-BA, trabalha como funcionária pública municipal.

Jogador 4- se encontra com seus cinquenta e cinco anos de idade, jogou profissionalmente no Atlético de Alagoinhas-BA, Esporte Clube Bahia, Santa Cruz-PE, São Paulo-SP, União São João de Araras-SP, fez carreira no futebol internacional no Equador, Peru e jogou na seleção brasileira sub 20 e pré- olímpica na década de 1980 ao lado de craques como Tafarel, Romário, Bebeto. Hoje é um empresário na cidade local.

Jogador 5- Trilhou pelo futebol profissional Baiano em clubes como o Atlético de Alagoinhas, Camaçari-BA, aos seus trinta e cinco anos sobrevive do trabalho como pintor e futebol amador.

Jogador 6- Está com trinta e um anos de idade, profissionalmente atuou em clubes como Corinthians de Caicó-RN, Atlético de Pirassununga-SP, América de Natal-RN. Atualmente sobrevive através do futebol amador e como motorista de transporte escolar.

Jogador 7- esteve no futebol profissional feminino em clubes como: o CEPE-BA, São Francisco do Conde-BA, CEFAS-SP onde disputou e ainda esporadicamente joga a liga nacional feminina. A atleta tem vinte e sete anos e sobrevive do futebol amador e tem sua renda em torno de um bar.

Jogador 8- se encontra aos trinta e quatro anos, Passou por clubes profissionais como Bahia de Feira-BA, Portuguesa-SP, Corinthians de Caicó-RS. Hoje sobrevive do futebol amador e como ajudante de pedreiro.

Dirigente 1- É dirigente de time do futebol local, aos seus trinta e cinco anos tem sua atividade profissional como legislador na câmara municipal de Serrolândia-BA.

Dirigente 2- Dirige está à frente de um time de futebol local, é u profissional autônomo e tem vinte e nove anos de idade.

#### 4.2- PERCURSO DA PESQUISA

No primeiro instante, buscamos nos aproximar da literatura que faz a reflexão sobre o futebol disponibilizados nos teóricos da área de educação física e outras áreas afins, como o livro de Jocimar Daólio “Futebol cultura e sociedade” publicado em (2005), Cultura Educação Física e Futebol do autor Jocimar Daólio (2006), Esporte história e sociedade de Marcelo Proni e Ricardo Lucena (2002) e entre outras dissertações sobre a problemática, para se ter uma aproximação e conhecimento para ser dialogado na presente pesquisa. Denomina-se este momento como a revisão de literatura. Partindo deste pressuposto, nos propomos a delimitar a temática para que houvesse um norteio para a exploração da realidade empírica focada, sendo um estudo pautado em constatar como está atualmente organizado o futebol em Serrolândia, sobretudo, discutindo os sentidos do futebol na visão de dirigentes e ex atletas profissionais da referida cidade.

A busca por informações norteada pelo problema do estudo que foi proposto a investigar, se deu de maneira intensa e exaustiva para que houvesse o máximo de apropriação e conhecimento da temática explorada.

No segundo momento, foi proposto a organização da exploração a campo, nos aproximando da realidade empírica, neste caso foram realizadas observações nos principais espaços físicos como os campos e o estádio para a pratica do esporte futebol na sede e nos povoados de Serrolândia, bem como nos supostos espaços em que os times locais se organizam e a LDS- Liga Desportiva Serrolandense. As observações objetivaram constatar os seguintes aspectos:

- identificar os espaços para a pratica futebolística;
- se havia presença do profissional de educação física;
- se os referidos espaços possuem estruturas adequadas para a realização dos jogos;

- analisar como os times estão estruturados na realidade do futebol local;
- como funciona a Liga Desportiva Serrolandense;
- identificar as escolinhas de futebol do município e como se estruturam e o seu funcionamento;

Entre os espaços observados podemos citar, os campos de futebol do Barreto um dos principais espaços para a vivência desta modalidade, a visita ao estádio municipal Waldetrudes Carneiro de Magalhães e demais campos dos principais povoados pertencentes ao município de Serrolândia. Além de observar as escolinhas de futebol locadas na sede e sua respectiva pedagogia de trabalho por meio dos responsáveis.

Como fonte extra oficial procuramos por documentos que retratasse sobre o surgimento do futebol como fotos dos primeiros jogadores da época, além de analisar a ata de fundação da LDS.

O terceiro momento a busca pautou-se na coleta das entrevistas com os ex atletas de futebol que percorreram no futebol profissional, uma árdua tarefa em coletar cada depoimento dos envolvidos na pesquisa para enriquecer o trabalho científico com detalhes importantíssimos e, assim entendermos melhor a problemática do futebol local. O período das coletas iniciou no dia dez de abril de 2014 a trinta de maio de 2014.

No quarto e último momento destinou-se para analisar os dados obtidos por meio da pesquisa de campo para que fosse remetido o trabalho científico para a apresentação do mesmo.

Posteriormente a execução da parte escrita, contextualizando os resultados alcançados, bem como utilizando a fundamentação teórica para dá credibilidade aos argumentos e dialogo estabelecido neste trabalho científico.

## **5 - ENTRE SONHOS E FRUSTRAÇÕES: UMA ANÁLISE DOS SENTIDOS DO FUTEBOL PARA EX-ATLETAS PROFISSIONAIS DE SERROLÂNDIA-BA**

Atualmente o esporte ganhou um significado para além de um sistema que incorpora a prática e a disseminação das modalidades entre os indivíduos na sociedade, ele, o esporte passou a representar para os atletas uma oportunidade enquanto processo baseado na relação de lucro, cada vez mais associada aos aspectos financeiros arraigados pelo sistema capitalista vigente na atual conjuntura social.

Neste capítulo nos propomos compreender qual o sentido do futebol para ex atletas de Serrolândia-BA, que fizeram percurso no futebol profissional, onde iremos abordar a questão da busca pela realização do sonho almejado em ser um grande jogador de futebol, de ter o reconhecimento, a fama, a melhora financeira e o interesse que está por trás das estruturas do futebol. Observa-se cada vez mais crianças e adolescentes trilhando o caminho da prática do futebol, com a perspectiva da profissionalização, profissionalização que tornam os jogadores em verdadeiros operários a serviço do rendimento e da lucratividade, evidenciado a intensificação da mercadorização do futebol.

No presente trabalho foram obtidas as informações por meio da pesquisa de campo, a partir da coleta de dados por meio das entrevistas semiestruturadas para com o público alvo sendo ex atletas profissionais de futebol da cidade de Serrolândia-BA. Salienta-se que participaram da coleta de dados dez entrevistados sendo oito (08) ex atletas profissionais e dois (02) dirigentes de times do futebol local para expor o seus respectivos ponto de vista sobre o sentido do futebol para sua vida, os entrevistados residem na cidade de Serrolândia, possuem a faixa etária de vinte e seis (26) anos a cinquenta e cinco (55) anos de idade. Para a concretização da presente pesquisa e a coleta dos dados, foi utilizada uma entrevista semi estruturada, contendo cinco questões acerca da dos interesses da pratica do futebol e suas consequências na vida dos participantes desta pesquisa. Onde todos

assinaram um termo de consentimento de livre esclarecimento, garantindo total segurança com respeito e anonimato ao ato que iria ser realizado. Ainda foi utilizado um aparelho de áudio com a referência “Nókia- c2” para colher os depoimentos.

Nesse momento, foi estabelecida a relação entre a literatura elencada como fundamentação teórica e as informações empíricas encontradas no estudo de campo, buscando sínteses relacionadas ao problema que está norteado por este trabalho. Dessa forma, a partir das análises do referencial teórico referente ao tema desta pesquisa, bem como com a leitura sistemática das informações obtidas da ida a campo e à análise das observações realizadas nos espaços traçados e as entrevistas semiestruturadas, foram elencadas algumas categorias, sendo elas:

- I. o futebol como paixão na vida dos ex-atletas profissionais;
- II. a profissionalização como fator norteador no advento da prática do futebol entre os atletas entrevistados em Serrolândia;
- III. do sonho a frustração: o reflexo de uma realidade do futebol moderno entre os ex-jogadores de futebol de Serrolândia;

Diante das respostas elencadas pelos entrevistados nesta pesquisa, verificou-se uma regularidade no que diz respeito aos interesses e a visão sobre a representatividade do futebol entre os ex atletas profissionais da cidade de Serrolândia-BA. Em detrimento dos resultados, categorizamos em três áreas temáticas para refletirmos sobre:

❖ ***Primeira categoria: O futebol como paixão na vida dos ex atletas profissionais de Serrolândia-Ba.***

Quando dialogamos acerca do futebol, estamos problematizando sobre algo que sem dúvidas, está enraizado no cotidiano do brasileiro. Em sua dinâmica, esta modalidade esportiva revela seus nuances diretamente na vida dos amantes do futebol, que é adjetivado de várias formas, que é interpretado com essência na vida das pessoas, ou seja, uma paixão incalculável, que ganha uma dimensão e

significado de extrema importância entre o povo. Sendo assim, um fenômeno que historicamente está presente na cultura brasileira e desperta tanto interesse por parte da população que atribui a este um valor simbólico e revela-se um espaço compreendido como “sagrado” para o povo expressar suas emoções, sentimentos e uma série de questões que este esporte por estar diretamente ligado a massa viabiliza esta condição de paixão incondicional, entre os sujeitos.

Neste sentido, “o futebol praticado no Brasil deve ser visto não só como um esporte, mas também como o jogo de todo um outro conjunto de valores e relações sociais” (DAMATTA, 1982, p. 56).

DA MATTA (1982) ainda reforça que o futebol brasileiro se diferencia do europeu por sua improvisação e pela individualidade dos jogadores, que têm uma intimidade e alto controle da bola. Deste modo, o futebol se revela na sociedade brasileira, uma fonte que pode possibilitar a expressão individual. É pelo futebol praticado nas grandes cidades que o povo brasileiro pode se sentir pessoalizado. Como também, é dentro de um time de futebol que um membro da massa anônima e desconhecida, o chamado “povão”, pode se integrar tornar-se uma estrela e ganhar o centro das atenções como pessoa, como uma personalidade singular, insubstituível e capaz de despertar atenções, conseqüentemente estes sentimentos se dá em por ocasião da relação íntima que o brasileiro constituiu e enraizou com relação ao futebol.

Quando nos propomos a realizar a exploração indo a campo, para tentarmos compreender e refletir sobre a historicidade do processo que empiricamente concretiza o futebol uma prática tão massificada entre os munícipes da cidade acima citada. Fato consumado por apresentar um alto número de jogadores que estiveram no cenário do futebol profissional, daí a necessidade estudar esta realidade.

Quando questionados sobre o que representa o futebol na vida dos atletas? Responderam maciçamente que o futebol é uma paixão incondicional, conforme abaixo citadas:

*Jogador 1-“O futebol representa pra mim minha vida.”*

*Jogador 2-“Hoje ele é mais um lazer pra mim e uma paixão, uma paixão que eu tenho e porque eu gosto muito de futebol, gosto de tá no meio ali, só que é mais, maispra lazer.”*

*Jogador 3- “Hoje, representou muito, hoje é algo que passou e que eu não gostaria de, acho que se pudesse voltar no tempo eu não teria me apaixonado tanto.”*

*Jogador 4- “Ah! Na verdade o futebol pra mim foi tudo né, é...tudo que eu tenho hoje graças a Deus né em termos de de estrutura de família, da minha família, dos meus irmãos né, eu agradeço primeiramente a Deus e depois o futebol porque foi uma coisa que já veio de..de.. de infância né.”*

*Jogador 5- “eu dou graças a Deus por ter encontrado essa felicidade, essa grande paixão na minha que foi jogar futebol, sou muito, sou muito presado por isso porque as pessoas tem o relacionamento, tenho muitas amizades hoje graças primeiramente o futebol.”*

*Jogador 7- “Futebol pra mim já é paixão, foi um sonho que ainda não se realizou, ainda tenho buscado bastante.”*

*Jogador 8- “Pra mim é paixão, jogar bola é paixão e vontade de jogar bola. O que mais importa pra mim é à vontade e paixão de jogar bola.”*

*Dirigente 1- “falar sobre futebol, futebol que não é simplesmente uma paixão de todo brasileiro, como de forma especial é a minha paixão como esporte né num todo.”*

*Dirigente 2- “Pra mim mesmo o futebol mesmo é paixão. Você chegar assim entrar no campo ali, você ter um time como a gente criou que o União Real é assim veio da gurizada mesmo, e você entrar em campo e ver aquela galera torcendo, lhe ajudando e na hora H que tá tudo naquela euforia, aquele negócio quando vem o resultado negativo e aí cai todo mundo em cima de você, aquele disse me disse, aquela coisa aí você vai se afastando, más o brasileiro tem aquele sangue na veia de de futebol, não tem jeito não, eu mesmo com tanto apanhar o cara ainda insiste novamente.”*

Este valor simbólico atribuído a este esporte, encarnado como paixão e que ocupa um lugar de destaque na sociedade brasileira que, devido ao grande interesse da população faz o povo se “esquecer” das mazelas sociais por decorrência do futebol está sempre despertando as atenções do povo, tamanha capacidade que o mesmo tem pode ser contextualizada na literatura:

Esta questão nos leva a pensar no lugar que o futebol ocupa na vida social brasileira. A capacidade que o futebol tem de paralisar o país em dias de jogos de copa do Mundo; o fato de uma grande quantidade de veículos de imprensa cobrir semanalmente jogos de futebol por todo o país; o menino que, ao nascer, já recebe um time de futebol pelo qual torcerá a vida inteira; a grande quantidade de obras artísticas, de cinema, teatro, pintura, musica etc., que retratam o futebol (DAOLIO, 2006, p. 116).

Diante da contextualização das falas pelos entrevistados, percebe-se que o futebol representa algo essencial na vida dos atletas e dirigentes entrevistados, ou seja, o fenômeno futebol é representado como uma paixão na vida dos mesmos. Paixão esta que talvez motivada pelos interesses pautados no sucesso, reconhecimento no caso destes atletas e dirigentes, pelo fato deste esporte está culturalmente presente no dia a dia das pessoas. Salientando que, 95% por cento dos entrevistados apresentaram uma regularidade quando respondem sobre o que representa o futebol na vida destes ex atletas. Futebol este que está integrado na cultura do povo brasileiro, muitas vezes compreendido como um amor incondicional, veiculado incessantemente pelos meios midiáticos, proporcionando um condicionamento de uma reflexão proposital no que diz respeito aos interesses vinculados as estruturas que patrocinam o futebol profissional.

De fato, o futebol ocupa um enorme espaço na sociedade brasileira, na vida e nos costumes dos indivíduos, basta visualizarmos em tempos de copa do mundo que ocorre no Brasil em 2014, onde um enorme contingente de espectadores depositam suas atenções ao futebol. Daolio (2005, p. 5-6) reflete que:

O futebol brasileiro tem se constituído, ao mesmo tempo, em expressão da sociedade brasileira e em um modelo para ela, espelhando toda a sua dinâmica, com todas as contradições e todas as riquezas nelas presentes. Sem dúvida, o futebol constitui-se numa das principais manifestações culturais brasileiras, constantemente atualizada e ressignificada pelos seus atores.

Um outro elemento que podemos citar de acordo as respostas obtidas é, o futebol entendido como um espaço para o lazer e qualidade de vida. Sendo que há uma contradição, sabendo que a profissionalização acaba sendo o fator condicionante para a pratica desta atividade entre os atletas entrevistados.

Lazer é uma atividade que não está vinculada ao mundo do trabalho, considera-se o lazer como uma ação humana vivenciada no tempo livre dos seres humanos, entregando-se e tirando proveito deste acontecimento. Lazer que é fruto da sociedade urbano-industrial, que possui interpretações confundidas com outras atividades, mesmo havendo prazer e ludicidade na ação profissional.

Neste sentido, DUMAZEDIER (1973, p. 34 Apud MARCCELINO 1995, p. 16) coloca o seguinte conceito sobre a especificidade do lazer:

(...) um conjunto de ocupações ás quais os indivíduos pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

Segundo Marcelino (1995, p. 17) o lazer é vislumbrado como uma cultura em sentido mais amplo, sendo vivenciado, praticado em seu “tempo disponível”. Onde seu traço definidor está vinculado ao desinteresse desta vivencia, salientando que nesta possibilidade se busca pelo menos basicamente a satisfação e a excitação em virtude desta realização que se concretiza por meio dos aspectos combinados tempo e atitude.

*Jogador 6-“Bom dia, o futebol representa pra mim hoje, qualidade de vida né, mesmo assim ainda consigo é...pagar algumas contas com o futebol né. Hoje eu pratico o futebol amador, más passo o ano todo aí nos finais de semana saindo de casa pra ganhar o pão de cada dia.”*

Na visão do atleta acima, o mesmo compreende que o futebol é qualidade de vida, quando na verdade demonstra que na verdade o fim é financeiro, pois é uma atividade profissional para sua sobrevivência, visto que há uma responsabilidade e devido interesse na pratica para “ganhar o pão”. Em se tratando de alto rendimento, sabe-se que ao passar do tempo há uma degradação do corpo, nas articulações, lesões musculares e ósseas, salientando que o corpo por meio das qualidades e valências físicas é o instrumento de trabalho dos atletas, por isso há uma sobrecarga na estrutura anatômica e fisiológica do atleta.

Destaca-se que embora se pense em qualidade de vida, em termos profissionais, por se tratar de mão de obra, a qualidade de vida mencionada aqui por estes indivíduos não tem a ver com a realidade do futebol, pois, sabe-se da falta de condições oferecidas para atletas com calendários sufocantes, pouco descanso para os atletas e a jornada de trabalho excessiva para a grande maioria deste atletas não refletem as reportagens dos poucos casos de sucesso no futebol.

Outro fator predominantemente oficializado e presente nos discursos da atividade física e esporte, é quanto à possibilidade de uma melhor qualidade de vida. Quando na verdade, nos situamos a compreensão do processo de higienização dos corpos dos indivíduos, para melhor produzir em favor das corporações, sobretudo do esporte. Neste contexto, citamos que em decorrência de um futebol cada vez pautado no rendimento e nos resultados, onde muitos atletas acabam sofrendo lesões musculares e ósseas.

Estes atletas por não ter recursos financeiros e nem tão pouco uma estrutura que lhes garanta a recuperação necessária, ficam a margem esperando uma oportunidade por meio do poder público ou até mesmo fazendo tratamentos convencionais e, na maioria dos casos abandonam a pratica esportiva por não ter o apoio devido para realizar o tratamento. Evidenciando um verdadeiro descaso, pois, este atleta pode não representar o devida produção para este mercado esportivo.

❖ **Segunda Categoria: A profissionalização como fator norteador no advento da prática do futebol entre os ex-atletas entrevistados em Serrolândia-Ba.**

O futebol tão popularizado, discutido e incorporado na sociedade brasileira e no mundo, ganhou proporções gigantescas sobretudo, no aumento exacerbado de garotos que praticam esta modalidade esportiva nos diferentes espaços desde a rua, os campinhos suja pés, nas quadras das escola ou até mesmo nas escolinhas de futebol. Onde a motivação se origina em virtude não só em termos de ludicidade, lazer ou qualidade de vida, más, esta busca está agregada ao processo de profissionalização. Não diferentemente, os ex-atletas refletiram sobres tais interesses sobre as influências em jogar futebol e, quando perguntados sobre este fato, significativamente responderam que a motivação em jogar futebol foi influenciada através de:

*Jogador 1- “Eu sempre fui em busca do meu sonho, que era ser um jogador de futebol, as condições financeiras foram consequências de muita dedicação e trabalho. Más, o meu grande sonho era ser um grande jogador de futebol profissional.”*

*Jogador 2- “Inicialmente por causa do sonho de ser um grande jogador, ajudar minha família, as pessoas próximas a mim, de ter o reconhecimento no mundo do futebol, ou seja, a profissionalização mesmo, de ter um bom emprego que financeiramente me desse tranquilidade fazendo esta paixão que é o futebol.”*

*Jogador 2- “Bom, o futebol pra mim hoje é...ele representa questão de mais lazer, ele nana minha infância ele representava um sonho que eu tinha e ser me tornar profissionalmente conhecido, um sonho de ser um jogador profissional, ter fama, muito dinheiro”.*

*Jogador 3- “Começou como lazer, aí fui aperfeiçoando percebi que podia ir longe e fui buscando. Más, começou como lazer.”*

*Jogador 4- “É....questão de fama, melhores condições financeiras pra ajudar tua família, é....a saúde né, eu acho que responsabilidade, tudo isso eu acho que se*

*alia ao futebol. É...tudo de bom que pode acontecer no futebol desde quando você seja profissional, é uma coisa que se algum garoto tiver um sonho ele pode correr atrás que realmente é uma coisa que você tá fazendo porque você gosta e que você pode realizar, realizar muitos sonhos através do futebol.”*

*Jogador 5-“Eu, eu quando iniciei treinando pegano assim o ritmo com os amigos da infância, tive muita muitos ídolos e pela falta questão da falta de aquela busca também né pela fama, que todo é... o sonho de todo jogador. Na época, naquela época novo comecei a saí já pra o Atlético já com tinha dezessete pra dezoito anos e, meu grande sonho era ser um atleta profissional, disputar e jogar pela seleção brasileira e também pela pratica do dinheiro também que a gente precisa fazer precisava precisa. Más, o tempo passa, as coisas vão passando mas representa é.....essa questão também né do dinheiro, então, financeiramente e tem saúde pelo meio também que a gente ganha.”*

*Jogador 6-“A pratica vem primeiro por gostar né, é fazer igual o outro, sempre gostei, larguei tudo as vezes até de estudar pra tá praticando o esporte, más, é... junta todas estas coisas aí, más a principal de todas é a profissionalização porquê de qualquer forma hoje pra você sobreviver você tem que ter uma profissão e era uma das coisas que eu pensava fazer, mesmo sem ter a noção do que ia representar em questões financeiras né, porque a gente vê muito na mídia, más no tempo que eu almejava isto eu não tinha é.”*

*Jogador 7- “Foi na realidade todos buscam pela melhora financeiramente né, más, hoje a gente vem mais pela saúde, pá não ficar sentindo várias coisas, doenças que tem.”*

*Jogador 8- “A minha influência de jogador profissional foi à vontade de conseguir alguma coisa na vida pra ajudar a minha família. Só que infelizmente não deu certo. Joguei seis meses em “feira” não deu certo. “Rodei” em muitos lugares fui pra São Paulo, pra Rio Grande Do Norte, chegou lá não deu certo eu peguei vim embora...”*

As afirmativas acima citadas, nos faz refletir que o futebol representou para estes atletas uma oportunidade de mudança de vida, através da busca pela

profissionalização, expressa pelos atletas sendo o futebol um meio para mudança principalmente no fator econômico. Neste caso, o desejado reconhecimento, a fama, o status estão intimamente ligados ao processo da legitimação da profissão de jogador de futebol, processo este estreitamente condicionado pela tendência posta com o paradigma da mercadorização do futebol enquanto espetáculo esportivo.

Salientando que a mão de obra do empregado ou a mercadoria do futebol pode ser um negócio bem lucrativo para os que devidamente conseguem dar resultados e conseqüentemente lucro para as empresas futebolísticas. Diante do que está no cenário atual, o futebol pode ser adjetivado para a maioria das crianças e adolescentes como uma oportunidade de salto qualitativo na vida em todas as perspectivas, adjetivos estes rotulados por meio da exposição da figura dos heróis e ídolos do esporte na mídia, que relatam a história sofrida de garotos pobres, da favela ou do sertão nordestino e, sem oportunidades que tiveram êxito e sucesso na vida através do futebol.

Segundo Proni e Lucena (2002, p. 46) o esporte moderno surge engendrado com o desenvolvimento do capitalismo industrial, sendo cercado pelo mercantilismo e conseqüentemente pela lucratividade através da divulgação e venda do espetáculo esportivo. A promoção do espetáculo esportivo objetiva o lucro por meio das organizações esportivas que regem o esporte, assim o interesse está baseado na rentabilidade econômica. Quando a circulação e a valorização das mercadorias adentram no sistema esportivo segundo as leis e normatizações do sistema capitalista, o esporte moderno passa a obedecer a todas as leis que regem o capital, ou seja, na acumulação, concentração e circulação de capitais.

A profissionalização está intimamente ligada aos aspectos econômicos, quando dialetizamos criticamente sob o que está em vigência no cenário esportivo atual. Os atletas demonstram e definem que o esporte e principalmente o futebol como meio importantíssimo em suas vidas, que é uma forma de integração social, cooperação, ludicidade. No entanto, percebe-se que na prática, o interesse está na troca da sua força de trabalho por salários, prêmios e contratos. Os jogadores acabam se prostrando aos ideais capitalistas, falsamente ideologizados pela

possibilidade da melhora na rentabilidade financeira. Mesmo no campo amador, este reflexo já está se concretizando.

Sobre esta reflexão pode-se inferir o seguinte;

[...] Para Brohm o mercado esportivo não é diferentemente, nos seus fundamentos, de outros mercados. O esportista troca sua força de trabalho por uma renda (salário, prêmios etc.), cujo preço se determina numa “bolsa de valores esportivos”, o esporte profissional tornou-se um cartel, um complexo monopolista integrado aos monopólios capitalistas em especial nos EUA (PRONI; LUCENA, 2002, p. 2002).

O futebol por ser o esporte mais popular e praticado no mundo ganha forma, conteúdo e adjetivos sendo uma manifestação que integra o cotidiano dos indivíduos. Atualmente, o futebol vem representado e alimentado principalmente pelos meios midiáticos que veicula a questão da ascensão social, sobretudo de crianças e adolescentes que na maioria das vezes estão situados as margens da sociedade.

Desta forma acreditam que o futebol pode tornar real a possibilidade da tão desejada mudança de vida, trazendo assim uma melhora no aspecto financeiro. Podemos dizer que o trampolim social que o futebol exclusivamente pode trazer, visto que cada vez mais a TV nos mostra a história de tantos atletas que vieram de realidades desfavoráveis, para trilhar o sucesso e se tornar ídolos, donos de um prestígio imenso ou seja verdadeiros deuses.

Segundo Castilho (2010, p.10) argumenta que uma das maiores influências que ela, a mídia exerce, está na criação representada através dos pequenos jogadores de futebol, reforçada através da imagem do ídolo dentro do campo de jogo, onde vai atingindo o espaço da rua, até as quadras da escola, nas quais as crianças irão tentar reproduzir o que está posto na TV ou nos meios midiáticos. E a partir daí procura seguir um padrão ou até mesmo repetido e copiado.

Segundo Gastaldo (2009, p. 354) O termo “mídia” deriva de um aportuguesamento da pronúncia em inglês do termo latino media. Em latim, media significa a forma plural de medium, “meio”. No senso comum, entende-se por “mídia” os “meios de comunicação de massa”, os “veículos” de comunicação, tomados como dimensão tecnológica, que, a partir da produção centralizada, veiculam seus produtos.

Neste caso, por meio da informação propagada de modo “massificado”, isto é, a um público numeroso e indistinto, sem levar em consideração a individualidade intelectual de cada um dos participantes deste público, onde o resultado final consiste na audiência prestada pelo público receptor de tal processo.

O reflexo da mídia televisiva se constitui uma mola propulsora na jornada trilhada por jovens na busca pela concretização enquanto atleta profissional, como lembra Betti (1998),

[...] as crianças que se iniciam no esporte, os repórteres sempre indagam nas respostas que esperam: Eu quero ser um Romário, uma Hortência, ganhar muito dinheiro, chegar a seleção brasileira. Nunca são crianças que brincam, más a geração do futuro, os craques de amanhã, os atletas do futuro (p. 91).

Em suma, o futebol passou a ser internalizado pelos ditos jogadores ou atletas que iniciaram sua trajetória no ambiente do futebol desde sua infância vinculada pelo reflexo e a imagética positiva exposta pelos meios de comunicação de massa na sociedade, que é um meio pelo qual supostamente se pode almejar e concretizar os desejos em função da profissionalização neste esporte, pois o mesmo aparentemente se mostra como uma possibilidade de consagrar os brasileiros imergidos em todas as condições de vidas.

***Terceira categoria: Do sonho à frustração: A realidade do futebol moderno entre os ex-jogadores de futebol de Serrolândia.***

O futebol moderno atualmente está vinculado sem sombras de dúvidas à perspectiva de um sonho que pode ser realizado com o processo de profissionalização tão massificada e desejada pelos atletas, por ora mencionados no tópico anterior. A tônica vigente no esporte moderno, sobretudo no futebol mundial é o resultado, fruto da exploração do trabalho especializado em decorrência do sistema capitalista que tomou posse desta modalidade esportiva, pois consegue mobilizar a massa e despertar a atenção da maioria que por via acaba patrocinando as grandes organizações e o empresariado detentores deste monopólio.

A frustração pode ser uma consequência deste processo, pois, toda a esperança depositada no sonho de ser um grande atleta de futebol pode vir por água abaixo quando o reconhecimento e os resultados não são alcançados, afinal, a lógica gira em torno da política do rendimento. Assim, só há lugar para os melhores, mesmo que instantaneamente. As entrevistas demonstram que embora o futebol seja um sonho marcado por fantasias e a esperança de mudança de vida nos diferentes aspectos, o mesmo pode se tornar um pesadelo na vida destes que dispõem a vida para o futebol.

No momento em que os atletas foram questionados sobre a trajetória percorrida no futebol com relação à realização ou frustração, 70% por cento dos entrevistados relataram que se frustraram, nos dando a ideia da real situação em muitos se encontram neste exato momento.

Quando questionamos: *“Diante de toda a trajetória que você cursou no futebol, você se sente realizado ou frustrado?”* Tivemos as seguintes respostas:

*Jogador 1- “Pela minha trajetória no futebol, eu me sinto completamente realizado, conheci culturas diferentes, países diferentes, aprendi idiomas diferentes, pude construir minha vida, então mim sinto muito realizado.”*

*Jogador 1- “O futebol me trouxe reconhecimento pelos clubes onde atuei, também me trouxe retorno financeiro, o qual hoje posso pagar uma boa escola para meus filhos e ajudar meus pais.”*

Jogador 2- *“Eu fiquei frustrado pelo, pelos profissionais lá que mexem com o futebol que uma coisa que é muito máfia, uma coisa que você, uma coisa que você fica a cada dia que passa você vê, você é... vê uma aquelas pessoas no meio do futebol que mexe com muita coisa errada e, aí, interesse e acaba frustrando você cara.”*

Jogador 2- *“O fato de logo depois a gente vai parando, vai, vai não se preparando como antes, engordar e, aí foi a gota d’água pra mim porque a parte que eu fico frustrado é só essa, que tem muita gente boa de bola, que tem sonhos, que tem talento, pode alcançar coisas bem bem grande, que não vai, que não vai, não vai pra frente por causa das pessoas más, é o jogo de interesse.”*

Jogador 3-*“Frustrada. Realizada por ter feito, ter dado o melhor de sí, ter feito muito, más com pouco reconhecimento. Realmente foi um sonho né, você sair daqui de um campo de terra, treinando a vida toda em um campinho e ir pra uma capital e lá você ter uma estrutura totalmente profissional né.”*

Jogador 3- *“Então é um sonho de qualquer pessoa que começa no esporte. Eu eu, deixo aqui uma observação porque eu não tive sorte e tô reclamando e acho que fui pouco reconhecida né, más, as pessoas que desejam elas busquem, continuem buscando porque pra mim não foi uma coisa que assim, eu não recordo com muito carinho não.”*

Jogador 4- *“Não, frustrado não. Com certeza é...frustrado eu não diria isso nunca porque eu na verdade, poderia ter conseguido muito mais. Agradeço a Deus eu não sou frustrado.”*

Jogador 4- *“Você tá conseguiu aí a....fama, consegui jogar com estádio cheio, a mídia, isso aí é tudo de bom é maravilhoso, e a questão da... da garotada e que se realmente tem esse sonho, o conselho que dou é que a gente bate na mesma tecla sempre que o esporte realmente é.....a melhor forma do jovem conseguir alguma coisa de de ser homem, de de ter responsabilidade, ele realmente se dedicando não tem outro lado a não ser o esporte.”*

Jogador 5-*“Não posso dizer que tô frustado porque, mas também tem o reconhecimento que poderia ter ido mais longe porque as vezes a gente tem também não pode se lamentar muito pela uma coisa que não aconteceu. Não fui realizado no futebol porque o meu plano, o meu sonho é como todo jogador que inicia e que tá jogando já é o último objetivo jogar na seleção brasileira.”*

Jogador 6- *“Quando eu comecei lembro como hoje, eu aos dezessete anos indo pra Alagoas eu sempre achei que qualquer hora, qualquer lugar, qualquer time eu conseguiria jogar pelo que eu pensava das minhas condições, inclusive eu falei até pra um colega que eu me profissionalizando me bastava e assim foi, saí fui jogando, tal, cabeí profissionalizando e não tendo muito o que atuar e o que foi que aconteceu.”*

Jogador 6- *“As frustração você vê pelo foi o que você vê do futebol tantos jogadores, não tirando mérito dos outros, pra você chegar em algum lugar você tem que ser alguém e tem que ser bom, não adianta que á.... fulano tá ali por causa disso.*

Jogador 6- *“Na verdade não não ganhei dinheiro, fama também não, reconhecido na minha cidade, nos locais que eu morei nem tanto, mas tinha um reconhecimento sim. Depois que eu decidi parar mesmo praticamente ninguém me procurou pra conversar e tal e saber o porquê, muitos deles só me julgavam, ah porque ele não ficou por isso, por aquilo, porque é ignorante por causa aquilo né, como a gente vê aí mídia dificilmente mostra as coisas difíceis digamos assim da bola. Só passa coisas boas, clube grande, jogador que ganha muito dinheiro, mas não passa por trás daquilo como as pessoas fizerem pra chegar até aqui e aí acaba que fica difícil pra você conviver com tudo isso.”*

Jogador 7- *“Na verdade eu me sinto frustada com tudo isso aí. Porque nós aqui no interior inclusive não temos muito apoio que, deveria ter, as cidade grandes devia tá aqui no interior buscando atletas e investindo neles também. Porque chegar lá colocar os atletas lá e não dá atenção, a.... colocar por um prato de comida, não. Pelo um prato de comida a gente fica em casa, então, eu acho que frustrado por isso.”*

Jogador 7- “Eles enchem o bolso, e os meninos fica aí, uns joga lá um tempo, depois que passou volta não tem mais nada, é igual a mercadoria. Como tá tendo muitas é..... muitas na TV né, muitos agentes leva os meninos chega lá e abandona. Lá abandonam meninas também, com certeza e tem que vir buscar no interior e dá apoio, não é só buscar, deixar lá e dá um prato de comida e pra eles e tá bom, e o bolso deles enchendo. Então, é só isso aí o que eu tenho de falar, é....frustração mesmo.”

Jogador 8-“Eu me sinto realizado, “marcinho”. Por que lutei tanto não deu certo, mais dinheiro não é tudo na vida.”

Jogador 8- “Futebol profissional muita gente fala é fácil, não é fácil. Quando eu fui pra “Feira”, foi em 2002, meu salário era 150 reais, passei seis meses no Bahia de Feira, recebi um mês e outro não. Pra mim conseguir alguma coisa pra minha família foi eu e minha mãe. Infelizmente a minha mãe pegou e assinou um papel de termo de responsabilidade, só que eu era “de menor” eu não podia fazer nada, minha mãe pegou e assinou. Ai esse papel que ela assinou não deu certo. Meu passe ficou preso nem eu ganhei dinheiro nem o clube. O que eu ganhei só foi os 06 meses que eu fiquei lá. Recebi um mês e outro não. É muito difícil. O cara tem que batalhar muito, ter força de vontade, muita fé em Deus pra buscar o objetivo do profissional.”

Jogador 8- “Se você não tiver empresário bom não adianta, não adianta você ser um craque sem um empresário bom. A força de vontade você tem, mas em primeiro lugar tem que ter fé em Deus, sem ele você não vai em lugar nenhum.”

Dirigente 1- “O futebol traz pra gente e eu posso me colocar nessa pessoa, de uma pessoa que em resultados pessoais só tive na escala negativa, porque você com o futebol amador no alto custo e na valorização que ele tá, é.... a gente na verdade fica é em debito, a gente constrói debito pra sua vida pessoal né, isso eu vivi várias experiências dessa, ainda na verdade, muitos amigos até cobra pra que a gente pare com isso porque é só fazendo besteira por uma paixão e por um desejo que não trais nenhum resultado pra você.”

*Dirigente 1- “Então, é....existe frustramento porém, diante de toda a dificuldade sabemos que tem pessoas que faz o futebol com doação, com dedicação, que consegue mostrar pra essas pessoas que tem a oportunidade de fazer mesmo sem incentivo, sem força e sem apoio.”*

*Dirigente 2- “É...na verdade, na verdade que nunca sai da maneira que a gente quer. Frustrado a gente fica um pouquinho, assim não deixa de ter aquela desavença com um, discutir com outro aquele negócio. Más, não me sinto arrependido não, se for taí de novo, se for pra ficar, se frustrar de novo eu faço pelo futebol porque gosto e pela amizade que a gente tem durante o futebol.”*

O sonho em se tornar um grande jogador de futebol, reconhecido, ter a fama e o status social alavanca de forma alucinada a busca pela concretização deste anseio. Notabilizado pelo processo de êxodo de jovens do Brasil inteiro, de modo especial aqueles situados nos interiores, nas favelas, que se prostram em favor de um sonho que em muitas circunstâncias se tornam um verdadeiro flagelo que na maioria das vezes dá lugar para a frustração, tendo em vista que o espaço é delimitado para poucos atores neste processo.

As condições em que muitos garotos ao ir de encontro a este sonho, são expostos as condições sub-humanas, quantos relatos de jovens que passam fome nas divisões de base de clubes pelo Brasil, sem contar nas péssimas estruturas oferecidas para higiene e descanso perante a jornada de trabalho submetidas aos atletas. Outro ponto alarmante são os contratos deste jogadores que, muitas vezes sem o devido conhecimento acabam assinado a sentença para a própria escravidão no futebol moderno.

Em decorrência dessa paixão os clubes de futebol foram se tornando “empresas” que comercializam produtos oficiais do time, ajudando na economia do país no sentido particular as empresas, mas acima de tudo comercializam o seu “lucro” maior que é o jogador de futebol o principal artista do espetáculo.

Grande parte deste processo é alavancado pela mídia televisiva, que tem a finalidade de propagar e persuadir o público que deposita toda a sua confiança acreditando ser uma grande oferta para um salto qualitativo e quantitativo na vida

deste espectadores “os atletas”, que se deparam com uma realidade cruel no mundo do futebol, pois só há espaço para uma minoria com relação ao sucesso. Diniz (2012, p.184) aborda que “Os veículos midiáticos possuem grande poder principalmente sobre os jovens, que dedicam parte considerável de seu tempo para suas diversas formas de manifestação.”

A mídia alimenta de forma contundente os telespectadores, salientando que estamos falando de mídia televisiva, que consegue adentrar e impulsionar, ou melhor, alienar os jovens neste processo de afirmação e busca pelo sonho de jogar futebol. Betti em sua tese janela de vidro (1997), expressa a televisão como um elemento para a dominação e alienação das massas;

Na linha de frente dos posicionamentos em torno da televisão como componente da "cultura de massa", ou "indústria cultural", situam-se os que lhe atribuem uma função conservadora e alienante, tendo em vista que contribui para a dominação das massas, dirigindo e cerceando a consciência das pessoas, e para a reprodução da cultura como mercadoria no processo capitalista (p. 40).

A realização profissional dos chamados “profissionais da bola” está vinculada a questão do reconhecimento no aspecto financeiro que é o elemento norteador e motivador neste percurso expresso e adjetivado pelo esporte moderno. Observa-se que, as respostas obtidas nesta pesquisa neste sentido da realização no futebol se dá pelo fato de conquistar financeiramente um patamar melhor na sua vida. Este processo é denominado como a mercadorização do esporte, sobretudo no futebol por ser a atividade esportiva que mais garante o lucro no mundo para a indústria esportiva.

A mercadorização do esporte significa a extensão da lógica da mercadoria para o âmbito das práticas corporais (lazer), tanto no sentido do consumo de prestação de serviços (serviços e equipamentos) quanto na produção e no consumo do espetáculo esportivo e de seus subprodutos. Normalmente se discute ou se entende que a mercadorização do esporte acontece apenas no plano do esporte espetáculo, como o aprofundamento do esporte profissional com o seu acoplamento ao sistema dos meios de comunicação de massa (PRONI & LUCENA, 2002, p.196).

Salientado que, a frustração é o fato que mais atinge ex-atletas, tomando por base esta amostra nos revela o percentual de ex-jogadores que foram vítimas e abandonados por este sistema capitalista, digo capitalista perverso que foi incorporado ao futebol. Pois, trata o ser humano apenas como um corpo reservado exclusivamente para o resultado, acompanhando a máxima predominante na era industrial. Neste caminho, o corpo do atleta é vislumbrado como ferramenta de trabalho, e assim Soares (1994) aborda;

O corpo individual, como unidade produtiva, máquina menor da engrenagem da indústria capitalista, passa a ser então uma mercadoria...será um objeto socializado pelas novas relações de produção, um instrumento a mais que deverá ser meticulosamente controlado para ser útil ao capital (p. 21).

A influência da mídia no processo de divulgação do esporte futebol que cada vez mais está a serviço do sistema capitalista, que coloca o corpo como objeto de produção para se gerar lucro, nos remontado a época da sociedade industrial. Estas são consequências ocasionadas em virtude da aparição e instalação do esporte moderno na sociedade, vinculada a maximização do rendimento.

Destacamos ainda, a valorização da produção dos supercampeões evidente nas competições de futebol transmitidas pelo mundo a fora. Além da massificação e transmissão dos megaeventos, como olimpíada e, de modo especial a copa do mundo da FIFA, que foi realizada aqui no Brasil que acentua ainda mais este caminho ou sonho desejado por muitos.

O advento do esporte moderno é bastante discutido por Brohm, não diferentemente o futebol se encaixa perfeitamente nos modos constituídos por tal processo apresentado por este paradigma que o esporte hoje se apresenta e, qual o real interesse de quem está à frente das instituições esportivas, principalmente na organização do futebol.

O fato é que o esporte, tal como entendemos nasce com a sociedade industrial e é inseparável de suas estruturas e funcionamento; evolui estruturando-se internamente de acordo com a evolução do capitalismo mundial; e assume forma e conteúdo que refletem essencialmente a ideologia burguesa” (PRONI & LUCENA, 2002, p. 37).

A realidade do sonho tão massificada pelos meios de comunicação pode vir também acompanhado pela frustração, por se tratar de um processo onde muitas vezes não basta ser o melhor no âmbito das qualidades no campo de jogo, requer ainda mais, persistência, oportunidades, influencia por parte do empresariado que joga de acordo com seus interesses, salientando a condição escravista que o atleta se encontram em muitas estruturas esportivas de futebol, sem falar na opressão do retorno pelos resultados.

Em síntese, é possível visualizar através de alguns noticiários abordando sobre as frustrações até mesmo de atletas que tiveram um sucesso avassalador no futebol e atualmente se encontram na condição de miseráveis totalmente esquecidos, como indigentes, pois não garante mais lucratividade para este mercado. Os esquecidos da bola, que inicialmente eram movidos pela paixão por esta modalidade esportiva, foram e continuam sendo oprimidos por um sistema perverso que seleciona e que fundamentalmente funciona para os que detêm e estão à frente do futebol. Enquanto os verdadeiros protagonistas acabam sendo sufocados, os que permanecem no destaque e nos holofotes das atenções da mídia são raras exceções que passarão quando não passarem a dar os devidos resultados.

## 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo vislumbrado nesta pesquisa que denotou “analisar criticamente como o futebol está estruturado no município de Serrolândia-Bahia e o seus sentidos na vida de ex-atletas profissionais, considero que o objetivo foi concretizado, pois por meio dos instrumentos utilizados podemos retratar a realidade empírica que atua por meio do esporte o futebol na vida dos indivíduos nesta cidade.

Os dados encontrados nesta pesquisa quanto a questão de como o futebol está estruturado nesta cidade, ficou evidenciado que há espaços físicos para a pratica do futebol, porém, o desenvolvimento desta modalidade se dá de maneira desvinculada com o poder executivo, pois este não atua com políticas de desenvolvimento a este esporte, embora na sua Lei Orgânica Municipal preconiza a responsabilidade do executivo na promoção das atividades esportiva e lazer. No que diz respeito a oferta de materiais e profissionais fica a cargo da população que se organiza para articular a compra de materiais necessários para a realização do futebol.

Ficou evidenciado ainda que os times de futebol se organizam independentemente do poder público, através do patrocínio do comercio e dos torcedores que arrecadam fundos, para participar de apenas duas atividades o “campeonato municipal” e “Rural” que acontecem durante o ano. Tendo em vista que o principal campeonato, o municipal, se caracteriza por ter um alto custo para manter os times em atividade, sendo uma realidade financeira desproporcional por se tratar de um campeonato amador.

Nesta perspectiva, o reflexo da sociedade capitalista já se impõe nesta realidade explorada, pois, o futebol expressado como manifestação cultural, passa a atender ao modelo capitalista, o resultado é o que importa, neste caminho, os times de futebol desta cidade se organizam em favor do resultado a todo custo, patrocinado principalmente pela população e instigada pelas apostas entre os torcedores que cobram o rendimento dos atletas de seus respectivos times.

Investimentos estes que caracterizam o futebol em Serrolândia com traços do esporte semi profissional, deixando de ser uma mera pratica esportiva.

Um dado evidenciado neste estudo é a relação dos interesses em que os ex-atletas profissionais atribuem ao afirmar que a pratica do futebol surge mediante a perspectiva da profissionalização enquanto jogador de futebol, a paixão expressa por grande parte dos entrevistados, reflete que este amor está piamente motivado pela busca do sonho de chegar no cenário do futebol profissional, ser reconhecido e, conseqüentemente ganhar muito dinheiro para a realização pessoal. Este fato também se deve ao bombardeio da mídia, sobretudo, da “mídia televisiva” ao divulgar a espetacularização do futebol que acentua ainda mais este interesse, que é instigado desde a infância com as escolinhas que atuam neste município, onde o objetivo das mesmas se constitui na formação de atletas profissionais.

Assim, uma outra situação reveladora por parte deste ex-atletas profissionais, na busca pela afirmação quando estavam em atividade no cenário profissional, foi a frustração. Pois muitos se doaram incessantemente durante muito tempo em busca da realização profissional, do sucesso, o reconhecimento, a independência financeira e contrastando com um sistema perverso marcado pela exclusão, interesses comerciais do empresariado e dos clubes que se utilizam da força de trabalho destes atletas, selecionando os mais aptos para a comercialização na indústria futebolística.

A realidade acima citada, expõe uma questão alarmante no futebol brasileiro, que se concretiza na realidade serrolandense, onde o garoto pobre, humilde e que tem muita predisposição para este esporte, larga tudo, a escola, a família, as suas origens, para perseguir este sonho, quando na verdade só há espaço para poucos, este fato se concretiza quando contextualizamos os dados desta pesquisa. Denota-se, que grande parte deste atletas alcançaram momentaneamente o sucesso estando inseridos em grandes estruturas de futebol, grandes jogadores e grandes times. Assim como em outras situações imergidos em condições sub humanas, sendo explorados em função deste anseio de se tornar nacionalmente reconhecido. De fato, a frustração se concretiza porque no saldo final, a situação de quase todos estes indivíduos é o esquecimento.

Dessa forma compreendo que esta monografia se constitui como um diálogo importante para podermos entender como as ideias capitalistas estão presentes no futebol moderno. Em decorrência desta realidade, constatou-se que o futebol compreendido intensamente como manifestação cultural, por estar presente na vida do brasileiro, bem como entre os serrolandenses, pode-se inferir que este entendimento ganha contornos e significados diferentes diante dos resultados obtidos neste estudo. Onde cada vez mais as características do esporte moderno se apresentam nos interesses dos atletas que praticam esta modalidade na cidade de Serrolândia.

A nossa intenção não é a negação do esporte e nem tão pouco do futebol e, sim uma reflexão crítica do mesmo e como este esporte está configurado na sociedade. Por isso, embora o objetivo deste estudo seja alcançado, reiteramos a necessidade de cada vez buscarmos dialetizar sobre esta problemática tão presente em nossas vidas o “futebol”.

## REFERENCIAS

AQUINO, R. S. L. **“Futebol: uma paixão nacional”**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2002.

ARAÚJO, Sebastião. **O futebol e seus fundamentos**: o futebol força a serviço da arte. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

ASSIS, de Oliveira Sávio. **Reinventando o esporte**: possibilidades da prática pedagógica – 2 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, chancela editorial CBCE, 2005. – (Coleção educação física e esportes).

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: esporte, televisão, e educação física**. Campinas, São Paulo, 1997.

\_\_\_\_\_. A Janela de vidro: esporte, televisão, e educação física. Campinas, São Paulo, 1998.

BUENO, Luciano. Políticas públicas de esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento. Nº de pág. 296. São Paulo, 2008. (Tese de doutorado em Administração Pública e Governo) Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas. São Paulo.

CALDAS, W. **“O pontapé Inicial: memória do futebol brasileiro.1894-1933”**. São Paulo: Ibrasa, 1990.

CARRANO, Paulo C. Rodrigues. **Futebol: Paixão e Política**. [Ilustrações: Ricardo Goulart]. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

CASTILHO, Marcelo M. **Futebol na escolar: sua cultura, espaço e elementos na educação física escolar**. 2010. Monografia (Graduação) – Educação Física-Licenciatura, Centro Universitário Ítalo Brasileiro, São Paulo, 2010.

\_\_\_\_\_. **Futebol, Sociedade e Política: Influência da política na formação e desenvolvimento do futebol no Brasil**. 2010. 62 f. Monografia (Graduação) - Escola de Educação Física e Esporte, Universidade de São Paulo, 2010.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo, Editora: Cortez - 1992.

DAOLIO, Jocimar. **Cultura: educação física e futebol**. 3ª ed. Ver.- Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2006.

\_\_\_\_\_. **As contradições do futebol brasileiro**. Buenos Aires- Arg. Revista eletrônica lecturas: Educación y Deportes, anos 3, nº 10, p.1- 9, 1998.

\_\_\_\_\_. **Cultura: Educação física e futebol**. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1997.

\_\_\_\_\_. **Futebol, cultura e sociedade.** Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DAMATTA, Roberto ET ali. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira.** Rio de Janeiro, Pinakotheke, 1982.

\_\_\_\_\_. **A bola corre mais que os homens.** Rocco, 2006.

ExNEEF, **Da copa eu não abro mão, quero saúde, esporte, moradia e educação.** Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física, P. 1-32, 2013.

DINIZ, Irla Karla. Et al. **Os usos da mídia em aulas de educação física escolar: possibilidades e dificuldades.** Porto Alegre: Movimento, v. 18, n. 03, p. 183-202, 2012.

FIGUEREDO, Fábio F. *et al.* **Os impactos e legados nefastos dos megaeventos esportivos no Brasil: copa do mundo de 2014 e jogos olímpicos 2016.** Natal-Rio G. do Norte, UFRGN, 2013, P.1-14.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol.** 2 ed. Campinas-SP: Autores associados, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do futebol.** 2ª ed. – Campinas- SP, Autores Associados, 2003.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra.** Porto Alegre: L&PM, 1995.

GASTALDO, Édison. **“O país do futebol” mediatizado: mídia e Copa do Mundo no Brasil.** Sociologias, Porto Alegre, ano 11, nº 22, jul./dez. 2009, p. 352-369.

Gil, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa.** – 4ª ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

HALL, C. M. Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. In: HORNE, J; MANZENREITER, W. (Ed.). Sports Mega-Events: social scientific analyses of a global phenomenon. (Special Issue: The Sociological Review Monograph Series) V. 54, Issue Supplement s2, December 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamento de metodologia Científica/** Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 3º ed. Ver. E ampliada - São Paulo: Atlas, 1991.

\_\_\_\_\_. MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1990.

LUCENA, Ricardo de Figueredo, PRONI, Marcelo Weishaupt (orgs.). **Esporte: história e sociedade.** Campinas: Autores Associados, 2002.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lazer: Formação e atuação profissional.** Campinas, SP: Papyrus, 1995—coleção Fazer Lazer.

MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos.- 5. Ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

MAY, Tim. Pesquisa social: questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MINAYO, M. C. de Souza (org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 28ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes. 23 ed. 2004.

MOTRIVIVENCIA. **Da copa eu não abro mão, quero saúde, esporte, moradia e educação.** Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (ExNEEF), P. 1-32, 2013.

PORTO, L. R. & MÁXIMO, J. **“A História Ilustrada do Futebol Brasileiro”.** São Paulo: Edobras, v. I, 1968.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. ESCHER, Tiago Aragão. **A relação entre futebol e sociedade:** Uma análise histórico- social a partir da teoria do processo civilizador. São Paulo: UNICAMP, 2010, P.1-8.

REIS, Diomedes Pereira dos. **Serrote de ontem Serrolândia de hoje.** 3 ed. Atualizada- Salvador: Press Color, 2010.

RINALDI, Wilson. **Futebol: Manifestação Cultural e Ideologização.** Maringá-PA, Revista de Ed. Física/UEM, 2000, P. 167-172.

SAMPAIO, Nadja. **O esporte na televisão.** In: DIEGUEZ, G.K. (org.) **Esporte e poder.** Petrópolis. Ed. Vozes, 1985.

SANTOS, Rodrigo R. Miranda. **O esporte no espaço escolar:** uma reflexão em torno dos seus limites e possibilidades. Monografia(Graduação) – Educação Física – Licenciatura, Ilhéus-BA, UESC, 2009, P. 1-75.

SERROLÂNDIA – **Lei Orgânica do Município.** 2ª edição, julho de 2004.

SOARES, Carmen Lúcia. **Educação Física: raízes européias e Brasil.** Campinas, SP: Autores Associados, 1994.

SOUSA, Leyla Régis de Meneses. ARAÚJO, David Marcos Emérito de. **O futebol na escola: Uma abordagem cultural.** (NEPEF)/ Departamento de Educação Física/UFPI, 2007, P. 1-5.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e os jogos/brincadeiras de bola com os pés: todos semelhantes.** Todos diferentes / Alcides José Scaglia. – Campinas: [s.n], 2003.

TAVARES, Otávio. **Megaeventos esportivos**. Porto Alegre, Movimento, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011.

TUBINO, Manuel J. G. **“O que é esporte”**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

\_\_\_\_\_. **Dimensões Sociais do Esporte**. São Paulo: Cortez, 1994.

THOMPSON, Jhon B. **Ideologia e cultura moderna: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª ed.- Petropolis-RJ: Vozes, 2011.

VAZ, Alexandre Fernandez. DAMATTA, R. **O futebol como drama e mitologia**. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2002.



## APÊNDICE

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

### ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO A

<p>DIA DA OBSERVAÇÃO 15/05/2014</p> <p>LOCAL DA OBSERVAÇÃO: Espaços para a pratica do futebol.</p>	<p>OBJETIVO DA OBSERVAÇÃO: Esta observação tem por objetivo identificar os espaços para a pratica do futebol, bem como as estruturas oferecidas para o usufruto dos desportistas na cidade de Serrolândia.</p>
<p>Anotações Descritivas:</p>	<p>Análise dos Dados</p>
<p>Foram identificados cinco (05) campos de futebol na sede;</p> <p>Nos povoados:</p> <p>Roçadinho: 01 campo</p> <p>Salamim: 03 campos</p> <p>Boa vista: 01 campo</p> <p>Varzeolândia: 01 campo</p> <p>Alto do coqueiro: 01 campo</p> <p>V. do Uruçú: 01 campo</p> <p>Maracujá: 02 campos</p> <p>Novolândia: 01 campo</p> <p>Obs.: na zona rural é comum se improvisar terrenos em campos de futebol em tempos de torneios de futebol.</p>	<p>Em todos os povoados existe pelo menos um campo de futebol, sendo esta é uma das poucas ferramentas esportivas para o público acessar. Também ficou evidente que os campos são de terra batida, não havendo nenhum campo de futebol gramado.</p> <p>Os campos possui em sua esfera espacial em conformidade com a FIFA. Sendo que alguns destes campos são de propriedade particulares e os outros pertencem ao poder executivo. O estádio Waldertrudes C. Magalhaes é o principal espaço para a pratica do futebol, onde as principais competições de futebol ocorrem neste espaço, atualmente o mesmo está sendo reformado, pois as condições físicas não são adequadas.</p> <p>O público participante nos campos de futebol observados é diversificado, desde crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Salientando ainda a presença feminina nesta pratica corporal. Onde a pratica não possui orientação profissional de educação física.</p> <p>Possui materiais como bolas, traves, apitos, sendo que estes recursos na maioria das vezes são conseguidos por esforços da comunidade que se organiza em prol desta atividade. O futebol hegemonicamente se sobressai frente a outras atividades esportivas nesta cidade</p>



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO B**

<p>DIA DA OBSERVAÇÃO: 19/05/ 2014</p> <p>LOCAL DA OBSERVAÇÃO: Escolinhas de futebol.</p>	<p>OBJETIVO DA OBSERVAÇÃO: Identificar a organização e o funcionamento das escolinhas de futebol em Serrolândia-Bahia</p>
<p>Anotações Descritivas:</p>	<p>Análise dos Dados</p>
<p>Onde funciona? Na sede do município.</p> <p>Quantas possui? Na cidade constatou-se duas escolinhas que atuam somente com a modalidade futebol.</p> <p>Público alvo- crianças e adolescente de 07 a 17 anos.</p> <p>Possui orientação do professor de educação física? Não.</p> <p>Frequência dos treinos- ambas as escolinhas funcionam três vezes por semana, no turno matutino e vespertino.</p> <p>Há mensalidades para participar da escolinha? Na escolinha “PRIMEIRO PASSA” o aluno paga em torno 15 R\$ Mensalmente. Na escolinha “ATLETAS DO FUTURO” não há cobrança de mensalidade, pois o trabalho é voluntário.</p> <p>As duas escolinhas atende cerca de cento e vinte garotos, segundo informações dos responsáveis.</p> <p>Possui matérias pedagógicas para o desenvolvimento técnico e tático do futebol.</p>	<p>Apesar da existência de duas escolinhas que funcionam na sede do município, os dois projetos não possui nenhum vínculo com o poder público e nem tem o devido apoio.</p> <p>Os profissionais que orientam os trabalhos da escolinhas não tem formação acadêmica na área da educação física. O instrutor da esc. PRIMEIRO PASSO é um ex atleta de futebol amador, a instrutora da esc. ATLETAS DO FUTURO tem formação acadêmica em história.</p> <p>A perspectiva trabalhada em ambas escolinhas é direcionada pelo alto rendimento, pautado na formação dos atletas para o cenário do futebol, embora uma das escolinhas divulgue nos seus objetivos a questão da inclusão, pois o público desta é geralmente crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Mesmo assim, a pedagogia utilizada pelos instrutores é na repetição do gestual motor.</p> <p>As escolinhas funcionam em espaços privados. Sendo que uma das escolinhas possui vinculação com os clubes de Salvador o Bahia e o Vitória, neste sentido muitos garotos realizam testes ou peneiras nestes clubes.</p>



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO C**

<p>DIA DA OBSERVAÇÃO: 22/05/ 2014</p> <p>LOCAL DA OBSERVAÇÃO: LDS- Liga Desportiva Serrolandense.</p>	<p>OBJETIVO DA OBSERVAÇÃO: Compreender como a LDS está organizada e o seu papel frente ao desenvolvimento do futebol em serolandia-Bahia.</p>
<p>Anotações Descritivas:</p>	<p>Análise dos Dados</p>
<p>Data da fundação? 20 de Dezembro 1988</p> <p>Possui sede? Não.</p> <p>Possui estatuto? Não</p> <p>Se organiza através de diretoria? Nas atas constam que a LDS deve funcionar por meio de uma diretoria e presidência.</p> <p>As atas são os principais documento que regulamentam a existência da LDS.</p> <p>Possui sites na internet para acesso da população? Não.</p> <p>Tem vinculação com a Federação Baiana de futebol ou SUDESB? Não tem registro junto a estas entidades estaduais do esporte.</p> <p>Tem cronograma de reuniões? Não.</p>	<p>Embora a LDS exista no papel, esta entidade não possui sede própria e há um certo tempo se encontra sem diretoria e presidência. Ficando a cargo da comissão de esportes local esta entidade gerir em tempos de campeonatos de futebol.</p> <p>Salienta-se que por mais que seja Liga Desportiva, as ações por hora desenvolvidas por este órgão ficam centralizadas no âmbito do futebol ou seja no campeonato municipal. Assim não desenvolve projetos com as outras modalidade esportivas.</p> <p>Segundo o ex- presidente da LDS, que há um certo tempo que esta entidade não funciona e nem se reúne periodicamente para discutir o esporte local.</p> <p>Percebe-se que quando LDS funciona, o poder público tem forte influência por meio da comissão de esportes ligada ao poder executivo. Que intervém na organização do campeonato municipal de futebol e na copa rural de futebol.</p>



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO D**

<p>DIA DA OBSERVAÇÃO: 23/05/ 2013</p> <p>LOCAL DA OBSERVAÇÃO: Times de futebol de Serrolândia.</p>	<p>OBJETIVO DA OBSERVAÇÃO: Compreender como os times de futebol de Serrolândia estão estruturados.</p>
<p align="center">Anotações Descritivas:</p>	<p align="center">Análise dos Dados</p>
<p>Quantos times? Seis times de futebol</p> <p>Nomes dos times: União Real Esporte Clube, Flamengo do Roçadinho Esporte Clube, Botafogo do Salamim F. Clube, Sport Clube do Maracujá, Primeiro Passo F. Clube e Boa Vista F. Clube.</p> <p>Possui estatuto? Não</p> <p>Realiza treinos periódicos? Somente realiza treinos periódicos em épocas de competições.</p> <p>Existe Orientação profissional? Não</p> <p>Os jogadores e a comissão técnica são recebidos pagamento financeiro em épocas de campeonatos na região.</p> <p>Os times não estão cadastrados na federação Baiana de futebol, pois a LDS não tem cadastro na federação.</p> <p>Observa-se que há uma diretoria na organização dos times.</p>	<p>Os times se organizam financeiramente através dos torcedores, comércio local e dos próprios jogadores. Observou-se também que não há orientação profissional na preparação técnica e tática e quando há fica a cargo de ex-atletas profissionais de futebol.</p> <p>Um dado observado e relatado pelos envolvidos neste processo é que em tempos de competição existe um alto custo na contratação dos atletas, que recebem por partidas de futebol. Entre estes atletas estão muitos ex-atletas profissionais e profissionais que recebem em média trezentos (300) a (500) quinhentos reais por jogo. Atletas da cidade também são remunerados a partir de oitenta (80) reais.</p> <p>O patrocínio financeiro destes times são obtidos pelo comércio local, torcedores que ajudam pela paixão e a rivalidade entre os times da cidade.</p> <p>Os times arrecadam também por meio de sorteios de rifas, bingos, venda de camisetas semelhante ao modelo do futebol profissional exposto pela mídia televisiva.</p> <p>A participação da população nos famosos babas e treinos e jogos é muito intensa nesta cidade. Um dado muito exposto nesta realidade é a seriedade que o cidadão atribui ao futebol, havendo uma cobrança excessiva pelo resultado e na contratação dos melhores jogadores da região.</p>



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTA- EX ATLETA**

Data:

Hora:

1º- O que representa o futebol para você?

2º- Sobre a sua prática no futebol, foi influenciada por causa da busca pela fama? Melhores Condições financeiras? Profissionalização? Lazer ou melhora na saúde?

3º- Na sua trajetória profissional quais clubes você atuou?

4º- Jogar futebol trouxe para você retorno financeiro? Fama? Reconhecimento? Por parte de quem?

5º- Diante de toda a trajetória que você cursou no do futebol, você se sente realizado ou frustrado?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTA- DIRIGENTE**

Data:

Hora:

1º- O que representa o futebol para você?

2º- como se estrutura o time de futebol em Serrolândia?

3º- Qual o interesse em estar à frente de um time de futebol na realidade local?

4º- Promover futebol trouxe para você retorno financeiro? Fama? Reconhecimento?  
Por parte de quem?

5º- Diante de toda a trajetória que você cursou no futebol, você se sente realizado ou frustrado?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**ROTEIRO PARA ENTREVISTA MORADOR ANTIGO**

Data:

Hora:

1º- Como surgiu o futebol em Serrolândia?

2º- quais os precursores desta modalidade esportiva nesta cidade?

3º- quais foram e onde se localizavam os primeiros campos de futebol?

4º- você se recorda dos primeiros times de futebol surgidos em Serrolândia?



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (T.C.L.E.)**

*“O respeito devido à dignidade humana exige que toda pesquisa se processe após o consentimento livre e esclarecido dos sujeitos, indivíduos ou grupos que por si e/ou por seus representantes legais manifestem a sua anuência à participação na pesquisa”*

Eu \_\_\_\_\_ recebi do Srº Itamar da Silva Sousa, professor do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia- UNEB e do Sr. Marcio dos Santos Ferreira, estudante de Educação Física do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, responsáveis por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

- 1) Que o estudo se destina analisar como o futebol se estrutura na cidade de Serrolândia-Bahia? E qual o seu sentido para ex-atletas profissionais;
- 2) Que a importância deste estudo estabelece-se a partir do valor deste esporte para a comunidade acima citada, tendo em vista que é uma prática bastante difundida entre os municípios e, no percurso histórico esta comunidade dispõe atletas para o cenário nacional, por isto a relevância em saber qual o sentido do futebol para ex-atletas profissionais e quais os interesses dos praticantes desta modalidade no âmbito local;
- 3) Que este estudo começará em Maio de 2014 e terminará em Julho de 2014;
- 4) Que eu participarei do estudo da seguinte maneira: fornecendo o consentimento da minha participação. A minha participação se dará através da aplicação de entrevista semiestruturada (sobre a representatividade do futebol na vida de ex-atletas e dirigentes acerca do futebol). Sendo que a coleta desses dados será aplicada num espaço reservado a escolha do entrevistado, na cidade de Serrolândia-BA; qual está sendo realizada a pesquisa;
- 5) Que os possíveis riscos à minha saúde física e mental são: de haver algum constrangimento no momento em que responder algum dos itens presentes nas entrevistas;
- 6) Que os pesquisadores adotarão as seguintes medidas para minimizar os riscos: realizar as entrevistas de forma individualizada, evitando ao máximo



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Quaisquer constrangimentos, tendo sempre o acompanhamento dos pesquisadores em cada etapa realizada;

7) Que os benefícios que deverei esperar com a minha participação consiste em ajudar a compreender como o futebol se estrutura e quais os impactos sociais, econômico e político da cidade de Serrolândia – BA, expressa através de atores que conviveu com o futebol profissional, abordando os fatores que contribui para tornar este esporte bastante popularizado nesta comunidade. Conseguídos através dos resultados encontrados na pesquisa, por meio da entrega de uma redação científica ao final a Instituição participante deste estudo;

8) Que, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;

9) Que, a qualquer momento, eu poderei recusar a continuar participando do estudo e, também, que eu poderei retirar este meu consentimento, sem que isso me traga qualquer penalidade ou prejuízo;

10) Que as informações conseguidas através de minha participação não permitirão a identificação da minha pessoa, exceto aos responsáveis pelo estudo, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto, assegurando o sigilo das informações fornecidas pelos informantes do estudo.

11) Que não terei forma alguma de ressarcimento, uma vez que não terei despesas com a minha participação.

12) Que este termo será impresso e assinado em duas vias, uma via para pesquisador e outra para o pesquisado.

Finalmente, tendo eu compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e, estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implica, concordo em dela participar e, para tanto eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**Endereço do(a) participante voluntário(a):**

Domicílio: (rua,conjunto).....Bloco: .....  
Nº: ....., Complemento: .....Bairro: ..... Cidade: .....  
CEP:.....Telefone: ..... Ponto de referência:.....



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS IV**  
**COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**Contato de urgência (participante): Sr(a):** .....  
Domicílio: (rua,conjunto).....Bloco: .....  
Nº: ....., Complemento: .....Bairro: ..... Cidade: .....  
CEP:.....Telefone: ..... Ponto de referência:.....

**Nome e Endereço do Pesquisador Responsável: Itamar da Silva Sousa, Avenida J.J.Seabra, 158, Estação, Jacobina, CEP: 44700-000**

**Instituição:** Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Humanas, Campus IV, Avenida J.J.Seabra, 158, Estação, Jacobina, CEP: 44700-000

Telefone: (74) 3621-3337

E-mail: <http://www.uneb.br/jacobina/dch/sobre/>

**ATENÇÃO: Para informar ocorrências irregulares ou danosas, dirija-se a**  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB  
Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/UNEB  
Pavilhão Administrativo – Térreo.  
Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000.

Jacobina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

---

**Assinatura ou impressão datiloscópica do(a) voluntário(a) colaborador**  
**(Rubricar as demais folhas)**

---

**Graduando Marcio dos Santos Ferreira**  
**(Rubricar as demais folhas)**

---

**Prof.Esp. Itamar da Silva Souza**  
**(Rubricar as demais folhas)**

## ANEXOS



Foto: Time do Vera Cruz 1961, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: Time do Cress - Clube 1970, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: time do Palmeiras de Serrolandia 1990, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: time do Saturno 1962, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: time do Corinthians de Serrolandia 1986, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: time do Cress Clube 1983



Foto: time do Internacional de Serrolândia 1970, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: time do Saturno Década de 1950, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: time do Saturno 1962, arquivo do Sr. Reinaldo



Foto: time do Internacional de Serrolândia 1970, arquivo do Sr. Reinaldo

1  
Ata da 1ª reunião da Implantação da L. D. S.  
As vinte e duas horas de dezembro de mil novecentos e oitenta e oito (20-12-88) às vinte horas e trinta minutos, na sala do órgão municipal de Educação, situado na rua Capelinho Marques s/n nesta cidade, com a finalidade de implantar um Estatuto Desportivo para a fundação da Liga Desportiva Serrolandense. Estiveram presentes os seguintes desportistas: Viraldo dos Santos Oliveira, Moisés Marques da Silva, Pedro Ribeiro de Matos, Hermes Ferreira de Araújo, Dplma Galvão dos Santos, Manoel Oliveira, João Batista da Silva, José Ferreira Gonçalves, Wilson Almeida Reis, Reginaldo Nascimento Matos, Reinaldo Moreira Lima, Luiz Carlos Moreira e Dujel. A abertura da reunião, foi feita pelo senhor Viraldo dos Santos Oliveira, que fez uma palestra sobre o assunto: Implantação da L. D. S. e ainda assim fez a leitura de alguns artigos em seguida salientou sobre o registro de uma diretoria, diretoria, quando foi cogitados os nomes do senhor Viraldo dos Santos Oliveira para Presidente e Reinaldo Moreira Lima para cargo de Vice-presidente da mesma. Como proleguimento, foi feita uma votação verbal, onde todos presentes elegeram, o senhor Viraldo dos Santos Oliveira para Presidente e Reinaldo Moreira Lima para Vice-presidente, ficando assim eleita a diretoria provisória. Ainda nesta reunião foi comentada sobre os cores que seriam designadas à nossa bandeira, ficando este assunto para a próxima reunião. Ao ler o Estatuto, muito se comentou sobre ele, pois realmente teria que se fazer algum esboço da mesma. Alguns artigos foram postos em discussão, onde todos foram a sua opinião, a pres-

por Josef Detronico dos Santos, Secretaria da L.O.S.  
familia presente a la que após aprovação foi assinada  
por todos os presentes. arredando vinte de dezembro,  
de mil novecentos e cinquenta e oito.

Josef Detronico dos Santos  
Egberto Galvão dos Santos  
Guilherme Barreto de Azevedo  
Raimundo Ferraz dos  
Ferreira de Azevedo  
Fernando Henrique de Azevedo  
Vitaldo dos Santos  
por José Augusto de Azevedo